



Revista do ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Impacto evangelístico

Exemplar Avulso: R\$ 9,06. Assinatura: R\$ 28,80

ISSN 2236-708X



9 772236 708005
abr • mai • jun 2018



Entrevista

O poder da esperança

Ancião

Agente capacitador

Família

Princípios de adoração
no lar

SUMÁRIO



8



12



24



33

3

Editorial

Líderes piedosos

4

O poder da esperança

Socorrendo uma sociedade enferma

8

Aperfeiçoamento dos santos

Dinâmica crescente

11

Livros que salvam

Missionários em ação

12

Patrimônio valioso

Acervo literário indispensável

15

Teia de aranha!

A ilusão da pornografia

17

Esboços de sermões

Amplie os esboços com comentários e ilustrações

21

Calendário de pregações

Esteja atento às datas

24

O significado da mesada

Aprendizado fundamental para a vida

27

Recursos

Dois livros excelentes

28

No caminho certo

Ministério Jovem dinâmico

30

A busca de Deus

O chamado para a liderança espiritual

33

Começa no lar

Princípios de adoração em família

CALENDÁRIO

Data	Evento
Abril	Domingo 1 - Semana Santa
Maiο	Sábado 19 - Sábado da criança e dia do Aventureiro
	Sábado 26 - Impacto Esperança
	Domingo 27 - Impacto Esperança e feiras de saúde
Junho	Sábado 2 - Sábado missionário da mulher
	Dias 8 a 10 - Fim de semana da família
	Sábado 23 - Dia do ancião



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 18 – Nº 70 – abr-mai-jun 2018
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Edna Vieira

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Hao Zhou/Fotolia

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Edilson Valiante; Jair Gois; André Henrique Dantas; Raildes Nascimento; Jadsom Rocha; Arildo Souza; Mitchel urbano; Geraldo Magela; Iván Samojluk; Edmundo Ferrufino; Luis Velásquez; Cristian Álvarez; Claudio Leal; Alberto Peña; Rubén Montero; Fabian Marcos.

Revista do Anciãõ na Internet
www.dsa.org.br/anciãõ

Artigos e correspondências para a *Revista do Anciãõ* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br**Tiragem:** 48.000 exemplares**Exemplar Avulso:** R\$ 9,06**Assinatura:** R\$ 28,80

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Líderes piedosos

Na igreja local, por ocasião das nomeações, é comum destacar as qualificações necessárias para se escolher os oficiais, especialmente, os anciãos. O *Manual da Igreja*, nas páginas 71, 74 a 78, por exemplo, menciona as aptidões moral e espiritual que esses líderes devem ter, bem como suas atribuições para o exercício de suas atividades.

E, de fato, é necessário que eles tenham qualificações que representem bem a igreja. Afinal, depois do pastor, os anciãos são os líderes da igreja local. Em geral, são pregadores, professores, comunicadores, enfim, líderes. Entretanto, “os anciãos são escolhidos e ordenados não apenas para realizar o trabalho da igreja, mas também para revelar o caráter de Cristo. A vida de Jesus refletia o que Ele ensinava. Isso foi o que tornou Seu ensino tão eficaz. Os anciãos da igreja devem ser como desejam que os outros sejam, crer no que esperam que os membros creiam, amar a Cristo como esperam que os demais O amem. Os anciãos devem ser capazes de dizer como Paulo: ‘Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo’ (1Co 11:1). Embora não sejam perfeitos, devem ser como Cristo – pessoas de princípios” (*Guia Para Anciãos*, p. 26).

A liderança do ancião em sua igreja deve residir em sólidos fundamentos espirituais. Em uma linguagem popular, diríamos: “É isso o que convence.” A igreja deseja ver em seus líderes uma harmonia entre o que pregam e o que vivem. Quando fui pastor distrital, meu coração era sensibilizado quando eu ouvia a igreja se referir aos anciãos mais por sua espiritualidade do que por sua oratória, capacidade administrativa ou comunicativa. Obviamente, são qualidades relevantes para o ancionato, mas, por si só, “elas não convencem.”

A Tito, Paulo escreveu: “Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras” (Tt 2:7).

Caro ancião, não podemos esquecer que nós, líderes espirituais, exercemos papel importante no reavivamento da igreja. Nesse contexto, aquilo que somos vai além daquilo que sabemos fazer. Ou seja, nossas habilidades. É necessário que diariamente busquemos a comunhão com Deus. De João Batista, por exemplo, Ellen G. White escreveu: “[Ele] contemplou o Rei em Sua beleza, e o próprio eu foi esquecido. Via a majestade da santidade, e sentiu-se ineficiente e indigno [...] Podia ficar de pé e sem temor na presença de monarcas terrestres, porque se havia prostrado diante do Rei dos reis” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 103).

Nossas igrejas precisam ver a revelação da glória divina em nossa vida pelo caráter de Cristo reproduzido em nós (Êx 34:29; Is 40:5; Jo 1:14). Diante disto, é imprescindível que reservemos tempo para estar aos pés do Senhor. A leitura da Bíblia e a oração particular nos elevam a Deus. É como se subíssemos ao monte para o encontro com o Altíssimo. Os resultados dessa comunhão serão vistos pela nossa família e pela igreja.

Pensem nisso! 

“Cristo é glorificado pela reprodução de Seu caráter em nós”

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



PR. MICHELSON BORGES

Michelson Borges é pastor adventista do sétimo dia e jornalista, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi professor de História em Florianópolis e editor do jornal da Rádio Novo Tempo daquela capital, onde também apresentava um programa de divulgação científica. É editor da revista *Vida e Saúde*, da Casa Publicadora Brasileira, e autor de vários livros sobre criacionismo, mídia e história. Mestre em Teologia pelo Unasp, é membro da Sociedade Criacionista Brasileira, tem participado de seminários criacionistas e séries de palestras e pregações em várias partes do Brasil e do exterior. É o criador do site www.criacionismo.com.br, no ar desde 2006. Casado com a pedagoga Débora Tatiane, o casal tem três filhos, duas meninas e um menino.

Ancião: *Quais fatores motivaram você e o Dr. Julián Melgosa a empreender a produção desse livro?*

O poder da esperança

Michelson Borges: Na verdade, o convite partiu da Divisão Sul-Americana e da Casa Publicadora Brasileira, o que nos deixou muito honrados e felizes. O Dr. Melgosa é psicólogo e entrou com a parte “técnica” do livro. Eu fiquei responsável por prover o conteúdo teológico/bíblico e tornar a leitura atrativa, o que fiz com a inclusão de quatro personagens que encarnam os problemas abordados no livro, apontam o caminho da solução e tomam o leitor pela mão, conduzindo-o na leitura. Graças a um esforço conjugado entre as instâncias administrativas da igreja, da

editora e dos autores (que abriram mão dos direitos autorais da obra), o livro está sendo oferecido aos membros da igreja por apenas um real. Com a ajuda de Deus e a participação dos irmãos, sonhamos que pelo menos cada família, cada casa na América do Sul tenha um exemplar e seja abençoada com o conteúdo que foi preparado com muito carinho, muita responsabilidade e, sobretudo, com muita oração.

O livro foi traduzido para o espanhol, para o inglês e está alcançando vários outros países fora da América do Sul.

A vida moderna tem sido marcada pelo estresse e outros males emocionais. Em sua opinião, como a igreja pode ajudar as pessoas a lidar com esses problemas?

Acredito que a escolha do tema saúde emocional foi dirigida por Deus. Todo mundo sabe que precisamos cuidar do corpo e de certa forma sabe também como fazer isso, mas nem todos estão preocupados com a saúde do cérebro e das emoções. Segundo Ellen White, de cada dez doenças, nove têm origem na mente. Logo, esse é um assunto de vital importância. Mais uma vez a boa ciência e a boa religião dão-se as mãos e servem de tremendo auxílio aos que sofrem sob o peso da depressão, ansiedade, estresse e dos vícios. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem procurado ajudar as pessoas, e esse novo livro missionário, juntamente com feiras de saúde, projetos sociais, séries de palestras e outras atividades, pode ser uma grande ferramenta de cura e salvação. O que temos que fazer agora é colocar o “remédio” nas mãos dos doentes. E como neste mundo de pecado todos somos doentes, sugiro que cada irmão primeiro leia o livro para, depois, distribuí-lo com conhecimento de causa.

Com relação à mídia, qual tem sido o posicionamento dela quanto a essas questões na sociedade?

Os meios de comunicação têm ajudado bastante, pois tratam de temas ligados à saúde e à prevenção de doenças. Com o crescimento alarmante de problemas emocionais e do número de suicídios, esses temas também têm ganhado espaço na mídia. Mas as abordagens e as soluções, por melhores que algumas sejam, acabam sendo limitadas, pois, via de regra, não tratam do componente espiritual do ser humano.

“Como igreja, estamos inseridos em uma sociedade emocionalmente enferma. Mas há esperança para ela”

Em seu livro *A Presença Ignorada de Deus*, o ex-professor de Neurologia e Psiquiatria da Universidade de Viena e fundador da Logoterapia, Viktor Frankl (1905-1997), afirma que “somente a pessoa espiritual estabelece a unidade e totalidade do ente humano. Ela forma essa totalidade como sendo biopsicoespiritual. [...] Somente a totalidade tripla torna o homem completo” (p. 21).

Imagine um banquinho de três pernas. Ele ficaria em pé se tirássemos uma das pernas? Assim somos nós. Precisamos dar atenção às três principais áreas da nossa vida, se quisermos ter saúde integral. O livro *O Poder da Esperança* trabalha essas três áreas.

Que estratégias você recomendaria à igreja usar na distribuição desse livro às classes sociais mais elevadas?

Um projeto que tem dado muito certo são as feiras de saúde. Outro são as feiras pet. Quando as pessoas percebem que temos interesse desinteressado no bem-estar delas, ficam mais abertas à mensagem espiritual que temos para lhes oferecer. Muitas outras ideias podem e devem ser colocadas em ação. Tudo vai depender da criatividade de cada pessoa, de cada igreja e, claro, da confiança e submissão ao nosso Deus Criador que nos inspira, enche de ideias e motiva.

Somos o corpo de Cristo, e Ele quer que nossas mãos, nossas palavras, nossas atitudes levem carinho, cura e esperança às pessoas. Exatamente como Ele fez.

Que materiais foram preparados para auxiliar a igreja na divulgação desse livro?

Todos os materiais de apoio estão concentrados no site www.opoderdaesperanca.com.br. Ali há entrevistas e bate-papos em vídeo com os autores. Há também infográficos, apresentações e uma série de oito vídeos que eu preparei e gravei com base nos capítulos do livro, para servir como semana de oração ou mesmo uma série evangelística aos domingos, por exemplo. Essa série ou semana de oração poderia ser feita pouco antes do Impacto Esperança. Assim, os irmãos e convidados já teriam contato com o conteúdo do livro e sairiam motivados para distribuí-lo.

Com o objetivo de envolver ainda mais as crianças nesse Impacto, a CPB desenvolveu um novo produto derivado do livro: uma revista em quadrinhos com título homônimo. Os personagens e as histórias do livro foram destacados na revista, com uma abordagem infantil. Enquanto os pais entregam os livros para os adultos, as crianças entregam as revistas para os seus pares. Todos na missão!

Que sugestões você daria a um ancião para aguçar, no aspecto espiritual, em sua igreja, o senso crítico das novas gerações?

Esse é realmente um grande desafio nesta época de conhecimento superficial e instantâneo. E um dos poucos caminhos que eu conheço para incentivar o senso crítico passa pelo incentivo à leitura, ao estudo. Os anciãos e pastores devem promover a literatura da igreja, organizar concursos



© William de Moraes/CPB

de leitura, montar uma biblioteca nas dependências do templo e incentivar os membros a pegar os livros, etc. Além disso, podem promover séries temáticas nos cultos de quarta-feira e domingo.

Por outro lado, nossos jovens, à medida que buscam um melhor preparo acadêmico e profissional, de certa forma estão desenvolvendo o senso crítico, mas às vezes de forma um pouco negativa, desorientada. Passam a ver a igreja e as instituições com certa suspeita e muitas vezes elas são incapazes de lhes fornecer respostas para certos dilemas e questionamentos.

Portanto, o desafio dos anciãos e dos pastores nesta época é maior, pois não é qualquer resposta que vai satisfazer nossos jovens estudados. É uma faca de dois gumes, percebe? Queremos uma membresia esclarecida, jovens de mente afiada, mas precisamos saber lidar com uma igreja assim. Os sermões precisam ter conteúdo, ser mais bem preparados. É preciso organizar congressos, reuniões de pequenos grupos, cultos jovens com conteúdos sólidos e não apenas entretenimento.

Com base em sua experiência, que sugestões você daria a um ancião jovem, que é universitário, quanto à sua vida espiritual no meio acadêmico?

Cursei Jornalismo em uma universidade federal e responderei com base em minha experiência. Para sobreviver ao secularismo de um campus universitário secular o estudante cristão precisa andar algumas “milhas” a mais que os demais. Eu aconselharia o jovem a antes mesmo de ingressar na vida acadêmica ler bons livros de apologética cristã e de conteúdo criacionista. Ele precisa ter um razoável embasamento nessas áreas, a fim de enfrentar as ideologias contrárias que certamente encontrará na academia. Isso tem que ver com o preparo intelectual; com a capacidade de dar a razão da esperança que ele tem (1 Pedro 3:15). Mas há também o aspecto devocional. A Bíblia, a Lição da Escola Sabatina, os livros devocionais devem estar sempre à cabeceira e ocupar algum tempo, todos os dias, desse estudante. É preciso orar, frequentar a igreja, ser um membro ativo e testemunhar de Cristo. Essas são as “milhas” a mais que um estudante cristão

precisa percorrer se quiser sobreviver à vida acadêmica e, depois, colocar a serviço de Deus e do semelhante o conhecimento adquirido na faculdade.

Que sites e blogs você recomendaria aos anciãos, especialmente aos jovens, consultarem sobre esse assunto?

Graças a Deus, bons conteúdos não faltam, tanto em livros quanto em sites, blogs e canais no YouTube. Sabendo escolher bem ninguém precisa morrer por falta de conhecimento. Sugiro os sites www.scb.org.br, www.grisda.org, numar.scb.org.br, www.origememrevista.com.br e www.criacionismo.com.br. Recomendo também os livros da CPB sobre ciência e religião: <https://goo.gl/4VcLxt>

Você tem tido participação significativa nos simpósios sobre criacionismo. Destaque brevemente uma experiência missionária como resultado desses encontros.

Alguns anos atrás apresentei palestras durante um congresso criacionista em Petrolina, PE. Estava lá no auditório um senhor, pesquisador de fósseis da região e evolucionista. Ele havia sido convidado por um amigo e não perdeu uma palestra. Acompanhou tudo atentamente. No fim da programação, ele me procurou para conversar em particular e admitiu que estava repensando suas convicções e que era a primeira vez que ele ouvia uma exposição coerente e respeitosa da cosmovisão criacionista. Em seguida, me convidou a ir à casa dele e me mostrou sua grande coleção de fósseis, que incluía, entre outros, o de um bicho-preguiça gigante. Aproveitei para lhe falar um pouco mais sobre a interpretação criacionista da megafauna e sobre o dilúvio de Gênesis. Fiz uma oração com ele, ganhei um fóssil de presente e dei-lhe um livro criacionista da CPB. **a**

Fazendo amigos para Deus



“Vocês receberão poder e serão minhas testemunhas” (Atos 1:8).



Dia do **Ancião**
23 de junho



Aperfeiçoamento dos santos

O papel do ancião como agente de capacitação na igreja local

Se você pudesse definir com um texto da Bíblia sua principal atribuição como ancião de igreja, que passagem você usaria? Possivelmente, tenha

vindo à sua mente alguns dos seguintes textos: 1 Timóteo 3:1 a 7, Tito 1:5 a 9 ou 1 Pedro 5:1 a 4. De fato, todos eles estão intimamente ligados ao chamado

que o Senhor nos fez para liderar Seu povo. Entretanto, quero levá-lo a refletir sobre outra porção das Escrituras que é de fundamental importância para



nosso trabalho como líderes espirituais em nossa congregação.

Em Efésios 4:11 a 13, o apóstolo Paulo apresentou o que julgo ser o propósito primordial das estruturas de liderança da igreja. Ele escreveu: “E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.”



Observe que Paulo foi explícito ao declarar que o propósito pelo qual apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres foram designados é aperfeiçoar a igreja para o serviço. De modo especial, a expressão “pastores e mestres” ainda é debatida no meio acadêmico. A pergunta é: o autor estava falando de duas funções diferentes ou de uma função com dupla atribuição? Embora existam defensores de ambas as possibilidades, ao que tudo indica, Paulo estava se referindo à segunda opção.¹ Se esse for o caso, podemos concordar com William Hendricksen quando afirma que essa “é uma designação de ministros de congregações locais, ‘anciãos docentes’ (ou supervisores)”.² A implicação dessa constatação, portanto, é que também recai sobre a liderança local o papel de equipar os membros para o trabalho cristão.

Tal ideia confronta alguns conceitos equivocados que se escondem no inconsciente, e talvez no consciente, de muitos anciãos. A noção de que somente o pastor distrital pode capacitar os membros para o serviço destoa da visão bíblica. Lynn Cohick foi incisivo ao observar essa realidade na igreja: “Hoje temos a tendência de pensar somente em pastores envolvidos no ministério, mas Paulo transtornou essa imagem. São os santos, todos os crentes, que formam o ministério da igreja.”³ Como guia daqueles que são chamados de “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1Pe 2:9), o ancião é desafiado a se empenhar na capacitação dos fiéis, a fim de que eles alcancem a plenitude do papel que o Senhor lhes designou. Em uma linguagem mais conhecida no meio adventista, ele deve educar os membros para que cada um descubra “seu talento, seu ministério”.

Essa linha de pensamento não é estranha ao que Ellen G. White ensinou.

Por diversas vezes, ela disse que uma das tarefas mais importantes que ministros, anciãos e diáconos deveriam fazer é educar os membros para o engajamento no serviço cristão. Por exemplo, em 1893, a autora escreveu: “Eles [anciãos e diáconos] podem planejar com sabedoria e educar os membros da igreja para que desempenhem sua parte negociando os ‘talentos do Senhor’. Pelo correto uso de seus dons, eles podem aumentar sua eficiência na obra de Deus. A igreja pode ser visitada apenas ocasionalmente por um ministro e, ainda assim, ser uma igreja crescente.”⁴

Anos mais tarde, em 1908, Ellen White repetiu essa ideia, enfatizando a perspectiva espiritual do treinamento: “Aqueles que têm a supervisão espiritual da igreja devem encontrar formas e meios pelos quais oportunidades sejam dadas a todos os membros, a fim de que tomem parte na obra de Deus. Isso nem sempre foi feito no passado. [...] É treinamento, educação, o que é necessário [...]. Todo esse trabalho de treinamento deve ser acompanhado da fervorosa busca do Senhor, clamando por Seu Espírito Santo.”⁵

Embora o espaço não me permita apresentar mais argumentos acerca do tema, a partir da compreensão dos textos que foram mencionados, parece-me razoável afirmar que tanto a Bíblia quanto as orientações de Ellen White encorajam o ancionato a desenvolver intencionalmente programas de capacitação para os membros da igreja. A questão que naturalmente emerge ao considerar esse mandato é: como?

Entendo que alguns anciãos se sintam desconfortáveis com esse desafio, mas gostaria de dedicar a próxima seção para compartilhar algumas informações que ajudarão você a desenvolver esse papel importante. Assim como todos nós tivemos que aprender a pregar, visitar, aconselhar e liderar, é possível também aprender a capacitar.

CAPACITANDO A IGREJA

Em primeiro lugar, é importante dizer que um ancião comprometido com a capacitação não será necessariamente um instrutor. Certamente ele terá esse papel em algum momento, mas isso não será uma constante, se assim decidir. O que se espera, de fato, é que o ancionato contribua com o oferecimento de variados programas de educação para o aperfeiçoamento dos membros envolvidos com os diversos departamentos da igreja. Sem dúvida, esse planejamento deverá ser estruturado com a supervisão do pastor distrital que, dentro de suas possibilidades, acompanhará sua execução.

Craig Ott, em seu livro *Treinando Obreiros* (2004), apresenta três modelos de capacitação adequados à realidade da igreja que contemplam os diferentes públicos e necessidades que existem nas congregações. São eles o workshop, o treinamento em grupo e o mentoreamento.⁶

I. Workshop

Esse é o método de capacitação mais popular na igreja. Workshops são treinamentos conduzidos por algum especialista, local ou convidado, para um público que tenha pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto em pauta. Podem durar algumas horas, ocorrer em um fim de semana ou numa sequência de fins de semana. Basicamente o programa é concentrado na transmissão de conhecimentos básicos por meio de aulas expositivas, apresentação de recursos audiovisuais, diálogos educativos e trabalhos em grupo. A principal vantagem é poder compartilhar informações fundamentais com muitas pessoas em pouco tempo. A desvantagem é que a instrução tende a ficar limitada à teoria. Exemplos de workshops são os cursos de pregação para instrutores públicos, visitação, entre outros.

2. Treinamento em grupo

Esse tipo de capacitação ocorre com menos frequência, mas tem grande importância no processo de educação para a obra de Deus. A ideia é utilizar as diversas comissões que existem na igreja para o desenvolvimento de seus membros envolvidos. Nesse caso, as reuniões não teriam ênfase somente em questões administrativas, mas também educacionais. No contexto adventista, poderia mencionar como exemplos a comissão do Ministério Pessoal, a classe de professores da Escola Sabatina, o conselho de anciãos e até mesmo a comissão da igreja.

Os treinamentos ocorrem em um clima mais informal e espontâneo, de modo contínuo. Assim, cada reunião regular poderia ser acrescida de algum tempo (talvez uma hora) para discussão de assuntos pertinentes ao aperfeiçoamento dos dons e habilidades utilizados naquele ministério específico. Nesse programa de capacitação predominam o diálogo, os estudos de caso e a proposta de tarefas práticas que demandam um relatório posterior. As principais vantagens são a otimização do tempo, a aplicação imediata dos conceitos discutidos e a ênfase nas necessidades momentâneas do ministério. Geralmente, os departamentos da igreja são supervisionados por um ancião conselheiro com alguma experiência no trabalho que está sob sua supervisão. Esse líder poderia coordenar os momentos de capacitação, conduzindo o estudo de algum material pertinente, apresentando situações reais para apreciação ou propondo atividades monitoradas.

3. Mentoreamento

Este último modelo tem sido fortemente enfatizado pela Igreja Adventista e recebe outro nome muito popular entre nós: discipulado. Embora o alvo é que cada membro da igreja seja um discipulado no sentido amplo, espera-se que

os dirigentes locais sejam intencionais no trabalho de capacitação de novas lideranças. Assim, o ideal seria que cada ancião ou líder disculpasse alguém, levando-o ao desenvolvimento do caráter e de habilidades específicas para o serviço cristão. Esse trabalho ocorre ombro a ombro, coração a coração, e pode ser ilimitado, dependendo do objetivo do acompanhamento. Contudo, geralmente, conforme o discipulado amadurece, os encontros se tornam menos frequentes, até o momento em que este se torna discipulador de outros, num efeito multiplicador. Sem dúvida, esse é o método mais eficaz de educação para o trabalho na obra de Deus. Basta que nos lembremos de como Jesus capacitou os doze, de como Paulo instruiu Timóteo e de como muitos de nós fomos inseridos na liderança local para comprovar isso.

CONCLUSÃO

Em um plano ideal, todos esses modelos devem ser utilizados para desenvolver uma cultura de capacitação na igreja local. Assim, convido-o a conversar com seu pastor e demais colegas de ancionato quanto a essa necessidade, planejar um programa contínuo de treinamento local e se engajar na tarefa de aperfeiçoar os santos para o ministério. Lembre-se de que a edificação do corpo de Cristo depende muito de você! 

Referências

- ¹ J. P. Lange, P. Schaff, K. Braune e M. Riddle, *A commentary on the Holy Scriptures* (Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2008), p. 150. Essa posição também é defendida pelo *Comentário Bíblico Adventista*, v. 6 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), p. 1135.
- ² William Hendriksen, *Comentário al Nuevo Testamento: Efesios* (Grand Rapids, MI: Libros Desafío, 1984), p. 214, 215.
- ³ L. H. Cohick, *Ephesians* (Eugene, OR: Cascade Books, 2010), p. 111.
- ⁴ Ellen G. White, "The church must be quickened", *Review and Herald*, 17/1/1893, p. 34.
- ⁵ Ellen G. White, Carta, 11/10/1908.
- ⁶ Craig Ott, *Treinando Obreiros* (Curitiba, PR: Esperança, 2004), p. 139-164.

Wellington Barbosa

Editor na Casa
Publicadora Brasileira



William de Moraes

Livros que salvam

Experiências missionárias contribuem para nosso crescimento espiritual

Aos discípulos, Jesus disse: “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra” (At 1:8). “Todo seguidor de Cristo tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou na cidade em que reside. Todos os que se

consagraram a Deus são veículos de luz. Deus os torna instrumentos de justiça para comunicar a outros a luz da verdade” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 18).

É com esse espírito que eu, José Valdo Martins, tenho grande prazer de trabalhar com os livros do *Impacto Esperança*. E esse trabalho, graças a Deus, tem dado bons resultados para a igreja onde sou membro.

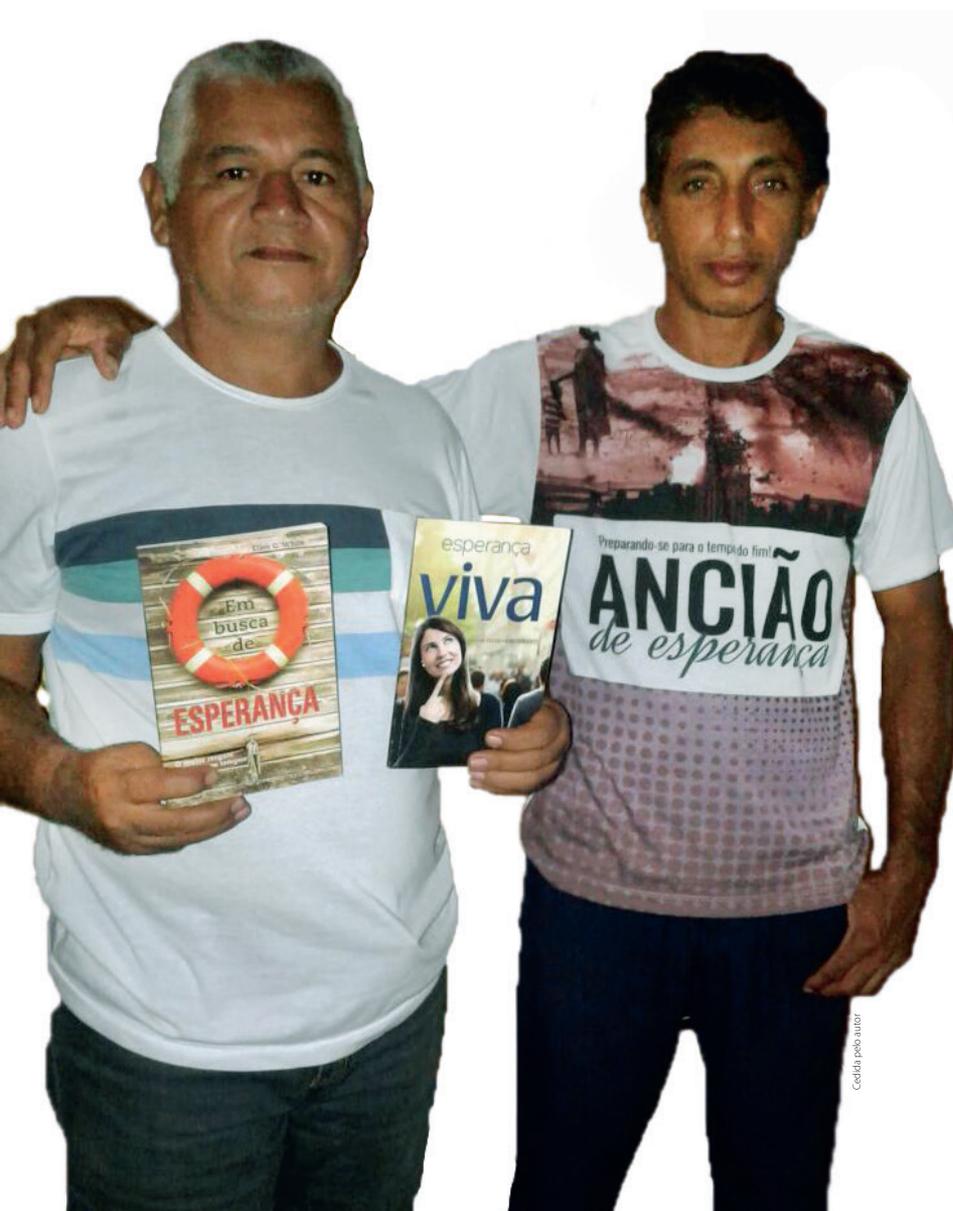
Exerço o cargo de ancião há cinco anos na igreja de Vila Ariri – distrito Anjo da Guarda – na Associação Maranhense. Anualmente, nossa igreja participa de modo intenso do *Projeto Impacto Esperança*.

Nossa estratégia é a seguinte: visitamos a comunidade e lhe presentamos com um livro missionário e um convite para visitar nossa igreja. Com o objetivo de impactar nossos visitantes, realizamos um programa espiritual no contexto do tema do livro missionário, enfatizando o amor de Deus pelo ser humano.

Foi assim que tive o privilégio de conhecer Luís Jorge Costa de Jesus. Dei a ele um exemplar do livro e, em seguida, o convidei para que participasse da programação espiritual que seria realizada. Foi nessa ocasião que Luiz teve seu coração tocado pelo Espírito Santo. No fim do programa, eu me coloquei à disposição para estudar a Bíblia com ele, e ele aceitou. Foi um período de estudo muito intenso. Ao longo desse período, Luiz foi sensível ao chamado de Cristo para uma nova vida. E para a glória de Deus, ele foi batizado para também se tornar testemunha de Cristo “até aos confins da Terra” (At 1:8).

Essa experiência missionária me motiva a dizer aos anciãos de igreja que somos chamados para ser líderes missionários. A distribuição de livros e revistas é um dos meios que Deus tem usado para atrair pessoas para o evangelho.

Participemos com alegria do *Impacto Esperança!* 



Cedida pelo autor

José Valdo Martins

Ancião da igreja de Vila Ariri,
Associação Maranhense

Patrimônio valioso

A importância da preservação do acervo literário de Ellen G. White

Pouco antes de morrer, Ellen G. White deixou orientações claras sobre os cuidados que a Igreja Adventista deveria ter com seus escritos e patrimônio literário. Isso foi registrado em seu testamento datado de 9 de fevereiro de 1912. O site do White Estate (whiteestate.org) apresenta muitas informações interessantes sobre esse momento, e o livro *Mensageira do Senhor*, de Herbert E. Douglass, editado pela Casa Publicadora Brasileira, registra detalhadamente esse período da história do adventismo.

O CUIDADO DA IGREJA

Os líderes da igreja foram fiéis a essas orientações e puseram em prática cada detalhe especificado por Ellen White. E foi assim que, logo após sua morte, em 1915, foi organizada a instituição "The Ellen G. White® Estate, Incorporated". Ela está sob a administração da Associação Geral (AG), mas é coordenada por uma comissão. Desde 2014, o presidente dessa comissão é o Pr. G. T. Ng, atualmente secretário da AG, e o Pr. James Nix, que, atualmente, é o Diretor-Geral da instituição desde o ano 2000, é o secretário dessa comissão.

O White Estate tem quatro filiais, sendo duas nos Estados Unidos – Universidade Andrews e Universidade Loma Linda. As outras duas, uma está na Universidade Adventista da África (Nairóbi, Kenya) e a outra no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados, nas Filipinas.

Em 1974, o White Estate autorizou a abertura do primeiro Centro de



Pesquisas, inaugurado no Newbold College, na Inglaterra. A partir de então, as Divisões foram autorizadas a abrir um Centro de Pesquisas, com o apoio financeiro da Associação Geral. No caso de uma Divisão que desejasse abrir mais de um, ela necessitaria de autorização e, além disso, seu suporte financeiro seria de responsabilidade da instituição que o abrigasse.

A Divisão Sul-Americana (DSA) mantém quatro Centros de Pesquisas White. O primeiro, também designado como oficial, está na Universidade Adventista Del Plata, na Argentina, e foi inaugurado em 1979. Os demais iniciaram suas atividades como Centros de Estudos,

mudando de nível posteriormente. Eles estão nos seguintes lugares: Centro Universitário Adventista São Paulo, campus Engenheiro Coelho, SP, Brasil, (1987); Universidade Peruana Union, Lima, Peru (2009) e Faculdades Adventistas da Bahia, Brasil (2011). Além dessas quatro unidades, a DSA dispõe de seis Centros de Estudos White, sendo dois no Brasil e quatro nos países de fala hispana.

O White Estate, os Centros de Pesquisa e os Centros de Estudos têm níveis de responsabilidades e atribuições distintos, mas sua função principal é a preservação do Patrimônio Literário de Ellen G. White (difundindo-o, obviamente) e também da história do

adventismo no território de sua responsabilidade. Esses dois aspectos são complementados por uma série de outras atividades, sempre com o propósito de servir e atender bem à igreja local.

INAUGURANDO OS MINICENTROS

No ano 2000, ainda sob a coordenação do Pr. Alberto R. Timm, o Centro de Pesquisas do UNASP, começou a promover a abertura de Minicentros White em igrejas e escolas adventistas. O projeto teve êxito e muitos Minicentros White foram estabelecidos não apenas no Brasil, mas também em outros países da Divisão Sul-Americana. O sucesso da iniciativa pode ser constatado pela aceitação e valorização desse ministério nas igrejas locais, mas ainda há muito a ser feito. Diante disso, uma das metas da área do Espírito de Profecia da DSA para este quinquênio é motivar cada distrito pastoral a ter, pelo menos, um Minicentro White.

No ano passado, por ocasião do Concílio Anual da DSA, foi votado o documento “Rede de Centros White da Divisão Sul-Americana”. Nele, estão especificadas as atribuições dos Centros de Pesquisa e dos Centros de Estudos, e como eles se interligam com a área do Espírito de Profecia da Divisão, Uniões e Associações/Missões. Um dos objetivos dessa rede é prover suporte, motivação e orientação para que mais Minicentros White sejam abertos.

Um Minicentro White, quando bem dirigido, contribui significativamente para o desenvolvimento espiritual de nossas igrejas e, de forma direta, influencia na conservação dos membros. Ele auxilia em muito o pastor distrital. É possível desenvolver um ministério ativo nessa área e torná-lo uma poderosa influência para a vida espiritual das congregações.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES E PESQUISA

Para incentivar os pastores e orientar os líderes dessa área, a coordenação de Espírito de Profecia da DSA preparou um “Manual Prático para Coordenadores de Publicações e Espírito de Profecia da Igreja Local”. Esse manual, em fase final de preparação, estará disponível por meio do departamento de Publicações e Espírito de Profecia da Associação local e também no Portal Adventista (adventistas.org). Um dos capítulos apresenta as ações que um coordenador de Espírito de Profecia pode desenvolver, e um dos tópicos trata especificamente dos Minicentros White, oferecendo várias sugestões para o funcionamento. O Manual traz também as informações necessárias para a abertura de um Minicentro.

Anos atrás, uma pesquisa de grande repercussão entre os adventistas foi conduzida pelo Instituto de Ministério da Igreja (ICM) da Universidade Andrews. Foram entrevistados 8.200 adventistas de 193 igrejas da Divisão Norte-Americana. Roger Dudley e Des Cummings Jr. afirmaram que dificilmente um instrumento de pesquisa apresenta provas tão fortemente fundamentadas como as que eles encontraram. Segundo ela, “o membro que estuda regularmente os livros de Ellen White tende a uma classificação mais elevada do que o membro que os lê apenas ocasionalmente ou nunca. Em alguns itens, a diferença é pequena, de apenas três ou quatro pontos percentuais, mas na maioria dos itens, a proporção é grande, chegando a uma diferença de vinte ou trinta pontos percentuais.” (*Revista Ministério Adventista*, jul-ago 1984, p. 4-6).

De fato, podemos afirmar que os que leem os escritos do Espírito de Profecia têm uma vida espiritual mais clara

e melhor orientada do que aqueles que não os leem. No entanto, “o estudo mostra que há uma correlação direta entre os vários itens pesquisados e o estudo das obras de Ellen White [...] É surpreendente que o contraste entre esses dois perfis (leitores e não leitores do Espírito de Profecia) ocorra em tantos itens da pesquisa e com tão grande diferença. Certamente, a implicação é que a leitura regular dos livros de Ellen White faz uma diferença positiva na vida e testemunho cristão. ... Em média, existe uma diferença marcante” (Ibid).

Os resultados dessa pesquisa apresentam respostas satisfatórias sobre a validade e relevância desses escritos para nossa vida espiritual, mas também levantam novos questionamentos: O que podemos aprender desse estudo? O que existe de relevante nele que possa ser aplicado ao tema deste artigo? Primeiramente, os resultados da pesquisa devem desafiar pastores e líderes “a incentivar e promover o estudo regular dos escritos de Ellen White” (Ibid), como foi sugerido pelos próprios autores. E o que dizer das novas gerações? Como alcançá-las? Como tornar relevantes para elas os escritos de Ellen White?

Nesse contexto, os Minicentros White existem para auxiliar o ministério pastoral, a fim de conduzir o rebanho do Senhor em segurança. Com a ajuda de líderes escolhidos adequadamente, cada Minicentro pode se tornar uma fonte de nutrição espiritual para a igreja.

Prezado ancião, que Deus abençoe e recompense todos os esforços feitos para que esses objetivos sejam alcançados! 📖

Hélio Carnassale

Coordenador de Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana



Mãe



FILHAAAAAA

MEU CELULAR

NÃO ESTÁ

FUNCIONANDO!

voce
não
é tolo
mundo

*Promoção válida dos dias 2/4/18 a 20/5/2018

NAS COMPRAS ACIMA DE R\$ 150,00
VOCÊ GANHA ESTE LIVRO: SINTA-SE BEM

MÃES. ELAS SE PARECEM. MAS A MINHA É ÚNICA!



Teia de aranha!

Os danos da pornografia na vida espiritual e no relacionamento conjugal

Com as facilidades no uso da internet, tem se tornado cada vez mais cômodo e discreto o acesso a materiais danosos à vida cristã, como a pornografia. Estima-se que, de longe, a indústria de filmes pornográficos seja a maior do ramo cinematográfico. Somente nos Estados Unidos são produzidos anualmente cerca de 11 mil títulos, quase 20 vezes o número de filmes lançados de todos os demais gêneros juntos.¹ Estatísticas apresentadas pelo projeto Just1ClickAway, liderado por Josh McDowell, indicam que 25% das buscas feitas na web são sobre pornografia e, em sua maioria, quem vai atrás desse conteúdo são os homens.² Especificamente no contexto cristão, pesquisas apontaram que 50% dos homens e 20% das mulheres ligados à igreja nos Estados Unidos eram viciados em conteúdo erótico.

A quase onipresente pornografia tem se tornado mais do que uma distração e uma distorção da intenção de Deus para a sexualidade humana. De fato, trata-se de um veneno viciante que sufoca aos poucos e sempre cobra seu preço.

Mas, afinal, o que leva os homens em geral a buscar esse tipo de material? O assunto é complexo e envolve não somente fatores psicológicos, mas também questões neurofisiológicas, conforme William M. Struthers bem argumenta em seu livro *Wired for Intimacy: How Pornography Hijacks the Male Brain*.³

Luke Gilkerson, no artigo "Four Reasons Men Like Porn", afirma que, para muitos homens, a pornografia se

tornou uma ferramenta que os ajuda a lidar com seus desafios e lutas.⁴ A partir da argumentação de Gilkerson, quero compartilhar algumas considerações também.

ALÍVIO ENGANOSO

Os relacionamentos para o líder espiritual sempre são difíceis, pois exigem muito dele. Como líder, ele sempre tem que se preocupar com o que está acontecendo ao redor. Em meio a essa tensão contínua, a pornografia oferece um sentimento de liberdade, em que ele se vê livre dos riscos da intimidade e das preocupações.

Além disso, os conteúdos eróticos apresentam um mundo de fantasia. A pornografia ainda proporciona o prazer de uma enorme gama de mulheres virtuais, que atendem a todos os seus caprichos sem a complicação dos relacionamentos reais.

Essa imersão pode dar a ideia de alívio, e é nesse ponto que mora o perigo: crer que a tensão dos relacionamentos cotidianos pode ser aliviada com a pornografia. Esse raciocínio é pecaminoso e errado, pois o aparente "relaxamento" é momentâneo, e vem acompanhado na sequência de medo, do distanciamento conjugal e das mentiras para esconder o vício.

A Bíblia afirma que vida plena é obtida somente como resultado da comunhão com Cristo (Jo 15:1-11; 16:16-24; Rm 15:13). Qualquer outra fonte de bem-estar ou alívio não passa de ilusão. Como líderes, precisamos entender que nossa alegria deve residir em cumprir a vontade de Deus, e que há



prazer em seguir Seus planos e Sua vontade. Em Mateus 11:28, Jesus convida todos os que estão cansados e sobrecarregados a ir até Ele. Nosso supremo Pastor pode aliviar as cargas do trabalho ministerial!

Portanto, invista em sua vida devocional e no culto familiar. Se for preciso, procure ajuda especializada ou alguém de sua total confiança que lhe seja um confidente, um amigo para compartilhar suas cargas e, assim, aliviar sua tensão, sem que tenha que usar a pornografia para isso.

REFÚGIO FICTÍCIO

Na vida as coisas nem sempre dão certo. As expectativas são frustradas. As pessoas nos decepcionam. Tragédias acontecem. Ficamos doentes. Há desentendimentos. Choramos. Sentimos medo e insegurança quanto ao futuro. Existem temas delicados e que não sabemos como resolver. De fato, viver é estressante!

Por outro lado, a traiçoeira ilusão da pornografia oferece um mundo muito confortável, em que nada dá errado.

Trata-se de um ambiente em que se sabe que vai encontrar exatamente o que é prometido.

A pornografia, de fato, é uma fuga que não resolve o problema. Consumir esse tipo de material nunca será uma experiência emocional ou fisiologicamente neutra. Quem procura se refugiar nesse vício acaba exposto à manipulação do diabo. A Bíblia afirma que Deus é nosso verdadeiro refúgio e fortaleza (Sl 46; 59:16, 17; 61:1-3; 62:5-8; 91; 142).

Quem procura refúgio na pornografia se assemelha a alguém sedento que tenta saciar a sede bebendo a água do mar. O “relax” oferecido, na verdade, é um alto fator de estresse. Homens que caem nesse vício deixam de ser amantes de sua esposa e passam a fantasiar com mulheres que, na realidade, eles nunca terão. Em consequência, essa desvinculação emocional fragiliza o casamento e promove um ambiente sufocante. O alívio torna-se uma carga pesada, com consequências desastrosas.

DISTRAÇÃO IMAGINÁRIA

O tédio é um dos frutos de uma cultura de entretenimento que sempre busca algo a mais. Há uma fome generalizada por distração. Exatamente nesse ponto surge a pornografia, oferecendo um mundo de excitação sexual para mentes entediadas.

A vida pode sair da apatia quando se descobre a emoção de conhecer a Deus e obedecer-Lhe (Mt 13:44, 2Co 8:1, 2; Fp 1:3, 4, Cl 1:9-14, 1Pe 1:3-9; 3Jo 3, 4). Fazer a vontade do Senhor e vencer as tentações também proporciona entusiasmo, confiança e quebra de monotonia. Ellen G. White escreveu: “A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto durar a vida. Aqueles que estão batalhando contra tentações diárias, vencendo as próprias tendências

pecaminosas e buscando santidade do coração e da vida, não fazem nenhuma orgulhosa proclamação de santidade. Eles são famintos e sedentos de justiça. O pecado lhes parece excessivamente pecaminoso”⁵

PODER ILUSÓRIO

A pornografia oferece aos homens uma falsa sensação de poder, alimentando todas as suas fantasias com garotas que nunca dizem não. Não existem barreiras sociais entre um homem e a mulher de seus sonhos. As mulheres bonitas são fáceis e não passam de troféus colecionáveis. Os filmes potencializam a ideia da dominação masculina, permitindo que os homens fantasiem com um mundo em que as mulheres gostam de ser tratadas como objetos.

Todos nós passamos por alguma situação em que nos sentimos menosprezados, sem importância ou desrespeitados. Contudo, em momentos assim, jamais se deve recorrer à pornografia como a solução para elevar a autoestima ou a valorização pessoal.

Para Deus, somos importantes. Cristo compartilha Sua glória com cada ser humano, porque Ele vive em nós (Jo 17:20-24, Rm 2:6-10; Cl 1:24-29). Humanizar as pessoas que estão “se exibindo” sexualmente tem sido de grande ajuda aos que estão lutando contra a pornografia. Cada ator ou atriz faz parte de uma família, tem pais e irmãos; alguns são pais e lutam contra a vergonha que lançam sobre seus filhos. São pessoas e não apenas objetos.

Relatos de atores e atrizes do mundo pornográfico apresentam com regularidade o fato de que, para conseguir desempenhar seu papel, tinham que estar sob o efeito de álcool ou drogas. Os que descobriram a satisfação da salvação em Jesus e se libertaram dessa prisão relatam com tristeza e vergonha suas experiências passadas.⁶

Não há nada em toda a criação com mais valor do que os seres humanos. Não há mensagem mais central no evangelho do que a morte e ressurreição de Jesus. A relação entre marido e mulher é um símbolo da relação entre Cristo e Sua igreja. A sexualidade é intrinsecamente ligada ao casamento. Sua única expressão correta ocorre dentro dessa união, que representa o grau de intimidade que Cristo espera em Seu relacionamento com Seu povo.

Em última instância, a pornografia é uma violação do evangelho. A pureza da relação sexual aponta para o amor imaculado que o Salvador tem por Sua igreja. Qualquer caminho diferente mancha a pureza e sublimidade que Deus deseja compartilhar com o ser humano.

Tim Challies, em seu artigo “Why Viewing Porn Mocks the Gospel?”, conclui suas reflexões com uma pergunta profunda e importante: “Você ama a pornografia o suficiente para perder sua salvação por causa dela?”⁷ Se algum dia você se sentir tentado a acessar algo que não deveria, lembre-se dessa questão. Não permita que a pornografia desonre o ministério que você recebeu do Senhor e tire de você o elemento mais importante da vida: sua salvação! 

Referências

- ¹ Ralph Frammolino e P. J. Huffstutter. “The Actress, the Producer, & The Producer, & Their Porn Revolution”, *Los Angeles Times Magazine*, 6/1/2002.
- ² “Sexo na internet: uma epidemia”, <<https://goo.gl/aDZpik>>.
- ³ William M. Struthers, *Wired for Intimacy: How Pornography Hijacks the Male Brain* (Downers Grove, IL: IVP Books), capítulo 4, “Your brain on porn”.
- ⁴ Luke Gilkerson, “Four Reasons Men Like Porn”, <<https://goo.gl/d8vDFf>>.
- ⁵ Ellen G. White. *Santificação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 10.
- ⁶ Shelley Lubben, “Porn as a Driver of Demand for Prostitution & Sex Trafficking”, <<https://goo.gl/Bo7Kwv>>.
- ⁷ Tim Challies, “Why Viewing Porn Mocks the Gospel?”, <<https://goo.gl/ayRLTF>>.

Rafael Rossi

Diretor de Comunicação da Divisão Sul-Americana (texto extraído e adaptado da *Revista Ministério* [jan-fev 2018, p. 11, 12]).



O Espírito e a missão

Mateus 24:14; Atos 1:8

INTRODUÇÃO

1. As palavras de Jesus registradas nos textos acima sintetizam bem nossa missão.
2. Maior número de batismos ou mais igrejas deve ser visto como consequências do cumprimento da pregação evangélica.
3. Sem a atuação do Espírito Santo, a missão se torna tarefa impossível (ver At 1:4).
4. Ele é o coordenador das atividades da igreja no cumprimento da missão (ver At 16:6-10).

I – O ESPÍRITO E A MISSÃO DE JESUS

1. Ler Marcos 1:8.
2. Nesse texto, João Batista fez referência a Cristo ao cumprir Seu ministério.
3. Na sinagoga de Nazaré, Jesus descreveu o cumprimento de Sua missão por meio da atuação do Espírito (ver Lc 4:16-20).
4. Segundo a predição de Isaías (ver Is 61:1-3), o ministério de Cristo consistia em:
 - a) Pregar boas-novas aos pobres.
 - b) Proclamar libertação aos cativos.
 - c) Anunciar liberdade aos oprimidos.
 - d) Proclamar o ano aceitável do Senhor.
5. A missão de Cristo foi um ministério de pregação mediante palavras e atos em favor das pessoas (ver Mt 4:23-25).
6. Em Seu ministério, Cristo teve constantemente a presença e a atuação do Espírito Santo.
 - a) Ellen G. White afirma: “Cristo recebia constantemente do Pai, para que nos pudesse comunicar. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestiais, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos” (*Parábolas de Jesus*, p. 139).

II – O ESPÍRITO E A MISSÃO DOS DISCÍPULOS

1. Ler João 20:19-22.
2. Depois da ressurreição:
 - a) O Espírito Santo continuaria a ensiná-los após a ascensão de Cristo ao Céu.
 - b) Por três vezes, Jesus O descreveu como o Espírito da verdade (ver Jo 14:17; 15:26; 16:13). Dessa forma, o Espírito:

- 1) Guia a toda a verdade.
 - 2) Testemunha sobre a pessoa e obra de Cristo.
 - 3) Ensina todas as coisas que hão de vir.
 - c) Haveria uma conexão do Espírito Santo com a missão dos discípulos.
 - d) Cristo os orientou para que não saíssem de Jerusalém até que recebessem o poder do Espírito Santo (ver At 1:4).
3. No Pentecostes:
- a) William Barclay, erudito do Novo Testamento, escreveu: “Havia três grandes festas judaicas às quais todo judeu, que vivia num raio de pelo menos trinta quilômetros de Jerusalém, era legalmente obrigado a comparecer: a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos” (*O Novo Testamento Comentado*, v. 7, p. 27).
 - b) O Pentecostes era a Festa das Colheitas (ver Êx 23:16; 34:22) celebrada 50 dias após as Primícias (ver Lv 23:15-21). “Cristo é as primícias dos que dormem” (1Co 15:20).
 - c) Ler Atos 2:1-4.
 - d) Os discípulos estavam no mesmo lugar (v. 1).
 - e) Não apenas num lugar geográfico, mas num mesmo espírito.
 - f) No Pentecostes, os discípulos receberam o Espírito Santo como resultado de sua disposição em recebê-Lo (ver At 1:12, 14).
 - g) Ellen G. White escreveu: “Os discípulos oraram com intenso fervor para ser habilitados a se aproximarem dos homens e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã” (*Atos dos Apóstolos*, p. 37).
 - h) Conseqüentemente, cerca de 3 mil pessoas foram batizadas e incorporadas à comunidade da igreja primitiva (ver At 2:41-47).

III – O ESPÍRITO E NOSSA MISSÃO

1. Somos portadores de uma mensagem de fé e esperança para ser pregada ao mundo (ver Mt 28:19, 20).

2. Por isso, diariamente necessitamos buscar o cumprimento da promessa do Espírito Santo em nossa vida.
 - a) “A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, assim como dotou aqueles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação. A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou etnia. Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim” (*Serviço Cristão*, p. 250).
3. Ao pregar para as pessoas, a assistência do Espírito Santo é o único elemento que torna viável o cumprimento de nossa missão.
 - a) “Alguém pode ter erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador nenhum será ganho para Cristo. Por outro lado, se estiver ligado a Cristo, se os dons do Espírito lhe pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará os corações. A presença do Espírito com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo poderiam dar” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 212).

CONCLUSÃO

1. Ler Joel 2:28, 29.
2. O Espírito Santo atuou de forma direta na missão de Cristo e dos discípulos.
3. Ele é dádiva de Deus concedida à igreja para o cumprimento da missão evangélica.
4. Essa missão só será cumprida mediante a ação do Espírito Santo na vida dos líderes e membros da igreja.

Clinton Wahlen

Diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica, na Associação Geral.

A intercessão de Cristo no santuário

I Timóteo 2:5, 6

INTRODUÇÃO

1. Paulo deixou claro que Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens (ver 1Tm 2:5, 6).
2. O ministério do sacerdócio de Jesus no santuário celestial é uma preciosa verdade ensinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.
3. Essa mensagem é um dos fundamentos do evangelho e deve ser pregada ao mundo (ver Ap 14:6, 7).
4. O Antigo Testamento, prefigurativamente, dá testemunho do ministério mediador de Cristo (ver Lc 24:27, 44).

I – SOMBRA DAS COISAS CELESTIAIS

1. Ler Hebreus 8:4, 5.
2. O ministério sacerdotal foi estabelecido por Deus para que se ministrassem os rituais do santuário (ver Êx 28, 29).
3. O sangue de cordeiros, bodes e outros animais, oferecido pelo penitente pecador era um prenúncio do sacrifício de Cristo (ver At 8:32-35).
4. O santuário terrestre com seus rituais apontavam para Cristo como realidade futura de Seu sacrifício e ministério sacerdotal (ver Hb 8:5, 6).
 - a) Ellen G. White escreveu: "Os lugares santos, feitos à mão, deveriam ser figura do verdadeiro, figuras das coisas que estão no Céu. Uma representação em miniatura do templo celestial, onde Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, depois de oferecer a vida em sacrifício, ministraria em favor do pecador" (*Patriarcas e Profetas*, p. 343).
 - b) "Para o cristão de hoje essas coisas servem de 'alegoria para o tempo presente' (Hb 9:9), em que Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, entrou de uma vez para sempre com Seu próprio sangue para fazer propiciação por nossos pecados e expiá-los" (Paul Hoff, *Pentateuco*, p. 67).

II – CRISTO É O MEDIADOR

1. Ler Hebreus 9:15.
2. Nosso Mediador no Céu é Alguém que compreende nossas lutas. Ele já esteve aqui, lutou, foi tentado, sentiu dor e pesar, sofreu dor e rejeição (ver Is 53:3, 4).

3. Cristo não enviou ninguém para cumprir a missão de resgate. Ele mesmo veio porque ninguém poderia fazer isso. Ele "Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade" (Jo 1:14).
4. Verdadeiramente Deus, verdadeiramente Homem! Jesus é o Deus-homem, único no Universo. Assim, Ele Se tornou nosso Sumo Sacerdote (ver Hb 2:17).
 - a) "Sendo um conosco, cumpria-Lhe suportar o fardo de nossa culpa e aflição. Sozinho devia trilhar a verdade; sozinho carregaria o fardo. Sobre Aquele que abria mão de Sua glória, e havia aceitado a fraqueza da humanidade, devia repousar a redenção do mundo. Viu e sentiu tudo isso; firme, porém, permaneceu Seu desígnio. De Seu braço dependia a salvação da humanidade caída, e Ele estendeu a mão para segurar firmemente a do Onipotente Amor" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 111).
5. Ao longo da história e ainda hoje, homens e mulheres têm sentido a necessidade de sacerdotes. Entretanto, a verdade é que sempre houve somente um verdadeiro sacerdote que nos leva à presença de Deus: Jesus Cristo.
6. Cristo é nosso Representante nas cortes celestiais.

III – MARAVILHOSAS IMPLICAÇÕES

1. Ler 1 João 2:1 e 2.
2. Ellen G. White escreveu: "A intercessão de Cristo em nosso favor consiste em apresentar Seus méritos divinos, oferecendo-*Se* a Si mesmo ao Pai como nosso Substituto e Penhor; pois Ele ascendeu ao alto para fazer expiação pelas nossas transgressões" (*Fé e Obras*, p. 105).
3. A obra mediadora de Cristo como nosso advogado tem as seguintes implicações:
 - a) *A realidade de nossa esperança.*
 - ✓ O ministério sacerdotal de Cristo nos proporciona esperança de salvação mediante os méritos de Seu sacrifício (ver Rm 5:1, 2).
 - ✓ Os rituais do santuário nos proporcionam esperança. Ali, de forma simbólica, vemos Cristo tomando o lugar do

pecador ao ser punido pela justiça da lei (ver Lv 3:7 e 1Co 5:7).

- b) *A realidade do perdão.*
 - ✓ Não importa o que nossos sentimentos possam sugerir.
 - ✓ Há uma tendência muito acentuada de voltarmos ao passado, isto é, recordar atitudes e atos que nos causam tristeza e vergonha.
 - ✓ Como nosso advogado, Cristo nos assegura o perdão e a purificação de nossas culpas (ver Ef 2:4, 5).
- c) *A realidade de que somos bem-vindos ao Céu.*
 - ✓ O Céu é nossa casa.
 - ✓ À semelhança do filho pródigo, somos recebidos pelo Pai com amor e compaixão (ver Lc 15:20).
 - ✓ O sacerdócio de Cristo no santuário celestial em nosso favor abre os portais de acesso para o reino de Deus.
- d) *A realidade de que há poder no santuário.*
 - ✓ Cristo não apenas nos compreende, mas simpatiza-*Se* conosco em nossas lutas.
 - ✓ A intercessão de Cristo em nosso favor no santuário celestial não somente nos purifica do pecado, mas também nos concede poder para resisti-lo.
 - ✓ "A intercessão de Cristo no santuário celestial, em favor do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como foi Sua morte sobre a cruz" (Ellen G. White, *Cristo em Seu Santuário*, p. 118).

CONCLUSÃO

1. Ler Hebreus 8:1 e 2.
2. Essas palavras do autor de Hebreus resumem toda a argumentação que ele desenvolveu nos capítulos anteriores.
3. Cristo como nosso Mediador no santuário celestial é a síntese da mensagem evangélica.
4. "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hb 4:16).

William G. Johnsson

Pastor jubilado e reside nos Estados Unidos

A oração modelo

Mateus 6:9-13

INTRODUÇÃO

1. "A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele" (*Caminho a Cristo*, p. 93).
2. Hoje, vamos considerar alguns aspectos a respeito da oração.

I – A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

1. O pedido dos discípulos de Jesus foi: Lucas 11:1 – "ensina-nos a orar."
 - a) Interessante: Eles não pediram que Jesus lhes ensinasse "como" orar e sim "a" orar.
 - b) Não é tão importante o "método", mas o "hábito" de orar que realmente importa.
2. O que é a oração?
 - a) Salmo 62:8 (ler)
 - b) "A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo" (*Caminho a Cristo*, p. 93).
 - c) "A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência" (*Caminho a Cristo*, p. 95).
 - d) "A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual." (*Obreiros Evangélicos*, p. 254).

II – "PAI NOSSO" – A ORAÇÃO MODELO

No célebre "Sermão da Montanha", Jesus proferiu a oração modelo, o "Pai Nosso". É uma oração universal, não apenas quanto ao seu uso, mas também quanto à sua abrangência: ela expressa as necessidades universais de todos os seres humanos. (Ler Mt 6:9-13)

1. "Pai nosso que estás nos Céus"
 - a) Deus é chamado de "Pai", não apenas pelos paternos cuidados que Ele dispensa a Seus filhos, mas porque Ele está mais disposto a dar "boas dádivas" aos Seus filhos do que os pais terrenos (Mt 7:9-11).
 - b) Quando oramos "Pai nosso", declaramos que todos somos irmãos. Isso envolve não apenas um *privilegio universal*, mas também uma *responsabilidade*: "Onde está... teu irmão?" (Gn 4:9).
2. "Santificado seja o Teu nome"
 - a) *Nome*, isto é, "caráter", "reputação".
 - b) "Santificado seja o Teu nome" não apenas por minhas palavras, como também pela minha vida (conduta).

3. "Venha o Teu reino"
 - a) Isso envolve não apenas palavras, mas *dedicação e ação*.
 - b) "Ouvir os homens orarem: 'Venha o Teu reino', enquanto estão mais do que evidente que estão fazendo pouco ou nenhum sacrifício, ou esforço, para promover esse reino, é refinada hipocrisia" (Fenney Charles G. *Uma Vida Cheia do Espírito*, p. 37). Isso significa acarretar juízo sobre si mesmo – pedir que o reino venha, sem ter feito sua parte para promover esse reino...
4. "Faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu"
 - a) Isso implica total consagração a Deus do coração e da vida de quem pede: "Que a vontade de Deus se cumpra em minha vida, como ela é executada no Céu!"
 - b) Muitos oram "faça-se a Tua vontade" e continuam a fazer a sua própria vontade. Isso é a mais deslavada hipocrisia e mentira!
5. "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"
 - a) Não apenas o pão para o sustento *físico*, mas também o *espiritual*.
 - b) João 6:35 (ler).
6. "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores"
 - a) Como "todos pecaram" (Rm 3:23), o perdão é também uma necessidade universal para a salvação; mas ele só nos é concedido na proporção em que nós mesmos perdoamos as ofensas do nosso próximo. (Ler Mateus 6:14 e 15).
 - b) "Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás" (*O Grande Conflito*, p. 620) E, conseqüentemente, serão excluídos do Céu!
7. "Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal"
 - a) A tentação em si não é pecado (Hb 4:15), mas ela conduz ao pecado. Por isso, devemos orar para que, ao sermos tentados por Satanás, não venhamos a cair.
 - b) Visto que o pecado separa de Deus o

homem (Is 59:2), o alvo do verdadeiro cristão é o mesmo que Cristo teve em mente quando disse: "Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim" (Jo 14:30).

8. "Pois Tu és o reino, o poder e a glória para sempre"
 - a) Isso implica declarar que Deus é o soberano e eterno Senhor do Universo, bem como da minha vida.
9. "Amém!"
 - a) Significa "assim seja!"

III – CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A ORAÇÃO

1. As condições para que a oração seja atendida são:
 - a) Fé – Hb 11:6; Mc 11:24
 - b) Perdão – Mt 6:14 e 15
 - c) Sinceridade – Pv 28:9; Sl 66:18
 - d) Fidelidade – 1Jo 3:22
2. Quando orar?
 - a) Três vezes ao dia. A exemplo de Davi (Sl 55:17) e Daniel (Dn 6:10 e 11).
 - b) Antes das refeições. Como Jesus fazia (Jo 6:10 e 11).
 - c) Quando tentados (Mt 26:41; 1Ts 5:17).
 - d) Antes de decisões difíceis (Lc 6:12 e 13).
3. Qual era o costume de Jesus?
 - a) Mateus 14: 23 (orar a sós).
 - b) "A oração em família, e em público, tem seu lugar; mas é a comunhão particular com Deus que sustém a vida da alma" (*Obreiros Evangélicos*, p. 254).
 - c) "A oração secreta... é a vida da alma" (*Caminho a Cristo*, p. 98).
4. Mas o que podemos fazer quando não sentimos vontade de orar?
 - a) O Espírito de Profecia responde também a essa pergunta: "A leitura da Palavra de Deus prepara a mente para a oração" (*Review and Herald*, 11 de março de 1880).

CONCLUSÃO

1. "A oração da fé é a maior força do cristão" (*Evangelismo*, p. 609). O poder da oração pode "mudar os corações como são desviados os cursos de água" (*Profetas e Reis*, p. 631).

Arquivo Revista do Ancião

A extensão do amor divino

I João 4:7 a 11

INTRODUÇÃO

1. Na Bíblia, João é retratado como o discípulo do amor. Ele expressou isso no evangelho que escreveu e em suas cartas.
 - a) Ele mesmo se sentia receptor do amor de Deus.
 - b) Ele incentivou os cristãos a se amarem mutuamente.
 - c) Recusou-se a amar o mundo e as coisas do mundo.
 - d) Manteve íntimo laço de amizade e comunhão com Jesus.
 - e) Compartilhou o amor de Deus.
2. João deixou claro o alcance e as razões do amor na vida cristã:
 - a) Deus nos amou primeiro.
 - b) Devemos responder ao Seu amor.
 - c) Devemos amar uns aos outros.
 - d) O círculo do amor inclui Deus, que nos ama. Nossa responsabilidade como receptores desse amor é amar outras pessoas, que por sua vez amarão também a Deus e a outros seres humanos.

I – ONDE COMEÇA O AMOR

1. O amor começa em Deus (1Jo 4:10).
 - a) Deus é amor (1Jo 4:8).
 - b) Ele é a essência do amor.
 - c) Deus amou a todos (Jo 3:16).
2. Ele é quem toma a iniciativa de nos amar.
 - a) Buscar a Deus é, na verdade, responder ao Seu amor.
 - b) Ele nos amou primeiro. O plano da salvação já estava pronto, antes da criação do mundo. Durante a rebelião de Lúcifer no Céu, Deus mostrou Seu amor e Sua longanimidade ao expulsar o inimigo e os anjos, seus simpatizantes.
 - c) “Um compassivo Criador sentindo ternidade por Lúcifer e seus seguidores, procurava fazê-los retroceder do abismo de ruína em que estavam prestes a imergir. Sua misericórdia, porém, foi mal interpretada. Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como prova de sua superioridade, como indicação de que o Rei do Universo ainda cederia às suas

imposições” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 39).

3. Somos amados desde a fundação do mundo.
 - a) Escolhidos por Ele (Ef 1:4).
 - b) Ele planejou nossa redenção (1Pe 1:18-20).
 - c) A Bíblia diz que Ele é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Ap 13:8).

II – O RESULTADO DO AMOR DE DEUS

1. O resultado desse grande amor é a nossa salvação (1Jo 4:10).
 - a) A propiciação pelos nossos pecados poderia ser feita somente por meio do sangue de Jesus. Ele foi enviado a este mundo com a missão de salvar todos nós.
 - b) A propiciação foi Deus quem providenciou para resolver nosso problema de pecadores destituídos da glória divina e destituídos dos benefícios da vida eterna.
 - c) Ellen G. White escreveu: “A queda do homem encheu todo o Céu de tristeza. O mundo que Deus fez estava manchado pela maldição do pecado, e era habitado por seres condenados à miséria e morte” (*Patriarcas e Profetas*, p. 63).
 - d) Jesus pagou o preço pelos nossos pecados (Is 53:5, 6).
 - e) Jesus nos reconciliou com Deus e devolveu-nos a esperança de voltar ao lar. Assim, a porta do Céu está aberta para todo o que crer e aceitar Seu sacrifício em nosso favor.

III – O ALCANCE DO AMOR DE DEUS

1. 1 João 4:11: “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.”
2. O amor de Deus é para todos (Jo 3:16).
 - a) Precisamos receber esse amor com responsabilidade.
 - b) Precisamos responder a esse amor de forma positiva.
3. Ele nos envia a compartilhar esse amor.

- a) Trata-se de um amor que deve ir além das palavras.
- b) Devemos amar com atos verdadeiros.
- c) Devemos compartilhar esse amor com aqueles a quem amamos e que não conhecem Jesus.
4. O amor de Deus nos envia aos pecadores com Seu evangelho (Mt 28:19, 20).
 - a) “Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que tenha uma vida inútil e ociosa” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 89).
 - b): “A alegria de Cristo residia em salvar as pessoas. Que isso essa seja nossa obra e alegria” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 110).

CONCLUSÃO

1. Sejamos gratos a Deus por Seu imenso amor.
2. Aceitemos o amor de Deus em nossa vida. Que tal levar o amor de Deus aos seus amigos, parentes e habitantes de sua cidade?
3. Permitamos, hoje, que o amor de Deus nos impulse a levar a alegria da salvação em cumprimento à comissão evangélica. As duas maiores alegrias na vida cristã são: receber a salvação de Deus em Cristo Jesus e compartilhá-la com os outros.
4. Oremos para que Deus transforme também nossa vida, tornando-nos um vaso em Suas mãos, capaz de transmitir o amor de Deus.
 - a) Ellen White afirmou: “A luz, preciosa luz, brilha sobre o povo de Deus; mas não o salvará, a menos que ele consinta em ser por ela salvo, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas” (*Serviço Cristão*, p. 39).
5. Curvemos a frente e, enquanto eu estiver orando, abra o coração a Jesus deixando que Ele faça morada em seu ser e encha sua vida com o suave aroma celestial.

Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

Calendário de pregações

Por que planejamento e antecedência não significam impedir a obra do Espírito Santo

© Andrey Popov/Fotolia

Queremos que a pregação seja um empreendimento conjunto entre Deus e o instrumento humano. O bom pregador deseja que o Espírito Santo atue no seu coração e na sua mente em cada fase de um sermão, desde o início da preparação até após a pregação. O Espírito de Deus está disponível e é onipotente para realizar tudo, em quaisquer circunstâncias. Mas o elemento humano não tem essas características. Você e eu precisamos nos preparar adequadamente para não desonrar o Espírito Santo com sermões confusos, sem poder e sem graça.

Esse preparo adequado começa com um bem planejado calendário de pregações, o qual resulta de

muita oração, análise das necessidades da igreja local, adequação aos objetivos missionários e ao calendário denominacional sugestivo recebido da Associação local. Com isso realizado, pode-se distribuir as pregações entre o pastor local, anciãos, convidados e departamentais. Todos saberão, com razoável antecedência, o assunto que cada um deve pregar, na data que lhe cabe.

Isso elimina muitas dúvidas e o tempo gasto para escolher o tema. O pregador pode, então, se concentrar no efetivo preparo da mensagem, estudando a Bíblia, orando, reunindo ideias, subsídios e ilustrações. Seguramente esse pregador, como todos os bons servos de Deus, terá muitas ocupações

demandando seu tempo e atenção, mas ele irá colocar essa responsabilidade no topo de suas prioridades e dedicará o tempo necessário para ter o sermão pronto com antecedência suficiente para que o diretor de música escolha e prepare as mensagens musicais, o anúncio do título saia no boletim, e tudo o mais possa ser combinado, como vídeos, testemunhos, etc. Afinal, um culto ou uma conferência evangelística é um todo coordenado, no qual não apenas o sermão, mas todas as partes se ajustam pelo mesmo objetivo.

Note que o planejamento e a antecedência não apenas favorecem o pregador, mas todas as demais pessoas envolvidas no culto. E tudo ocorre com

mais naturalidade, profundidade, ordem e devoção quando não há o afogadilho, as pressões e adaptações de última hora. Mais uma vez, convém ressaltar que isso não significa tolher a obra do Espírito Santo. Ele sempre será livre e soberano na obra da pregação, mas evidentemente os pregadores preparados e flexíveis se prestam melhor como instrumentos do Espírito. Por outro lado, será mais fácil adiar, por uma semana ou duas, algo que já estava pronto para ser usado, mas que em função de algum acontecimento ou obra do Espírito causou uma alteração no plano original. Isso me faz lembrar o seguinte pensamento: “Da mesma forma que o sábado, os planos de pregação devem ser feitos para favorecer os pregadores; e não o contrário.”

ELABORANDO O CALENDÁRIO DE SERMÕES

1. *O calendário de pregação de uma igreja local deve ser elaborado pelo pastor distrital, em conjunto com o pastor auxiliar (se houver) e mais uma pequena comissão de anciãos dessa igreja.* Creio que um calendário para os próximos seis meses é o ideal. Ou pelo menos seja elaborado trimestralmente. Não considero bom o sistema, ainda usado em muitas igrejas, de atribuir cada mês do ano a um ou dois anciãos para que ele(s) cuide(m) dos cultos da igreja, sem nenhum planejamento. A função dos anciãos é ajudar a executar o plano. O plano pressupõe: previsão, objetivo e continuidade.

2. *Comece após muita oração.* Pregador para os filhos de Deus é uma tarefa sagrada e séria. Acima de tudo, Deus é quem deve dirigir esse planejamento.

3. *Defina claramente os objetivos e necessidades dessa igreja para o período.* Melhor ainda se já existirem objetivos amplos para o ano todo. Isso inclui as metas missionárias, os planos de conservação e resgate de membros.

4. *Consulte sempre o calendário cívico e o calendário denominacional.* Deve-se ter em mente as datas nas quais pode ser desejável adequar a programação da igreja com o que vai estar acontecendo na cidade ou com o que foi projetado pela Associação.

5. *Marque logo no início do planejamento as semanas de oração e outras semanas ou datas especiais cíclicas.*

6. *Se essa igreja recebe muitos departamentos da Associação para pregar, inclua as datas já programadas.* Em geral, a Associação informa, com um semestre de antecedência, quando cada departamental virá.

7. *Como todos visam principalmente os cultos de sábado, não é fácil ter um planejamento temático que inclua todos os 52 sábados do ano.* Mas, quanto mais sábados se puder incluir dentro da temática que interessa à igreja local naquele período, e com o púlpito entregue a pregadores que conheçam as necessidades dessa igreja e que se preparem para ser porta-vozes de Deus para essa congregação, tanto melhor.

8. *Quanto aos domingos e quartas-feiras, não há desculpa para não elaborar bons projetos para que os cultos, nesses dias, sejam tão bem organizados, atraídos, substanciais, e tão frequentados como os cultos de sábado.* Planeje pequenas séries de 4 a 6 temas, com umas duas semanas de intervalo entre uma série e a seguinte. Atenção: não basta definir o tema geral da série, é preciso estabelecer cada assunto, embora alguns detalhes possam ser ajustados com o pregador, caso se escolha apenas um para a série inteira.

9. *Escolha cuidadosamente, com muita antecedência, os pregadores para cada uma dessas séries ou para cada sermão.* Anuncie exaustivamente, convide as pessoas da comunidade, inclua períodos de oração intercessora, bons recursos audiovisuais, apelos, e tudo o mais

para que Deus seja honrado e as pessoas sejam alcançadas.

10. *Ao fazer o planejamento e definir os temas, leve em conta as necessidades de todos os grupos de pessoas, dentro e fora da igreja.* Lembre-se de que há crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas que têm filhos fora da igreja, pessoas com depressão, pessoas que não conhecem seus dons, as que desejam começar a testemunhar. Analise bem sua congregação e também como deseja atrair classes de pessoas da cidade ou da comunidade na qual sua igreja está inserida.

11. *Seja criativo e arrojado. Não evite os temas difíceis.* Fuja da rotina. Sem planejamento e sem coragem para experimentar o novo, só resta a rotina. Isso é o que mata a igreja. Na falta de um plano que unifique e direcione os esforços, cada um faz o que acha melhor, mas em geral isso é insuficiente para dar à igreja o dinamismo que ela necessita. Quem falha no planejar, já planejou o fracasso.

12. *Última sugestão, mas não a menos importante.* Se na sua igreja não há um calendário de pregações e você é convidado esporadicamente para pregar; e quando pergunta à pessoa que lhe convida, ela repete o chavão: “tema livre”: (a) Consiga uma antecedência suficiente para você dedicar à preparação do sermão entre 5 e 10 horas, preferivelmente não num só dia, e com chance de concluir a preparação pelo menos três dias antes da pregação; (b) Comece a orar imediatamente para que o Espírito Santo ajude você a descobrir o assunto que deve pregar; (c) Reúna o material, prepare o melhor sermão para que sirva como instrumento de Deus para abençoar sua congregação. – Márcio Dias Guarda (marcio.dg@uol.com.br). ■

Marcio Dias Guarda

Pastor aposentado e reside em Tatuí, SP



William de Moraes

Série Conflito

"... a guerra está no fim. De que lado você está?..."



1
Os Escolhidos
Patriarcas e Profetas

2
Os Ungidos
Profetas e Reis

3
O Libertador
O Desejado de Todas as Nações

4
Os Embaixadores
Atos dos Apóstolos

5
Os Resgatados
O Grande Conflito

NOVO

AGORA A COLEÇÃO ESTÁ COMPLETA!



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073



O significado da mesada

Orientações sábias que ensinam nossos filhos a lidar com o dinheiro



Por meio da mesada financeira é possível ensinar às crianças valores sobre administração da vida que vão além do dinheiro em si. Ou seja: confiança em Deus, fidelidade, cuidado para com a família e a saúde, solidariedade para com os necessitados, sustentabilidade e comprometimento com a missão cristã. Entre as várias advertências de Jesus sobre o uso do dinheiro, uma delas se refere à ganância material, porque a vida é muito mais do que os bens que temos (Lc 12:15).

Atualmente, o Brasil vive um momento financeiro difícil. Parte dessa crise poderia ter sido minimizada, principalmente no nível familiar, se muitos lares brasileiros tivessem sido mais prudentes durante um período de “prosperidade”. Em março de 2017, uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que 58% das famílias brasileiras estavam endividadas, o que significa quase seis em cada dez pessoas.

É provável que boa parte desse grupo tenha chegado a essa situação por falta de planejamento financeiro. São famílias que sabem da importância de fazer e seguir um orçamento, mas que não conseguem manter as contas em dia porque entraram em um ciclo vicioso.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

E para transformar esse ciclo vicioso em um ciclo virtuoso, o caminho começa pelo ensinar às crianças a desenvolver bons hábitos financeiros. Dessa maneira, toda a família será envolvida na mudança dessa realidade. Os pais devem ensinar os filhos por meio do exemplo, envolvendo-os na elaboração do orçamento familiar e na orientação de como eles devem usar a própria mesada.

Mais importante do que quanto dar para as crianças mensalmente é orientá-las quanto aos princípios que devem

reger o uso das finanças. É importante que elas entendam que a sabedoria vale mais do que ouro (Pv 16:16). Essa base pedagógica feita em casa é fundamental para que, quando os filhos tiverem o primeiro contato com o dinheiro, não sejam controlados pelos apelos de uma sociedade consumista.

Entretanto, alguns pais podem pensar que é improvável que uma criança de quatro ou cinco anos possa desenvolver autocontrole. É verdade que desde a desastrosa escolha de Adão e Eva no jardim do Éden, existe uma propensão natural do ser humano para a impulsividade e o imediatismo. No entanto, já nos anos 60, o conhecido estudo do psicólogo austríaco, Dr. Walter Mischel, mostrou que crianças conseguem inibir os impulsos.

Ao perceber que sua filha, após os quatro anos de idade, já demonstrava a capacidade de esperar por uma recompensa retardada, como ganhar duas guloseimas em vez de uma, caso aguardasse um prazo estabelecido pelo pai, ele decidiu observar outras crianças.

O chamado teste do marshmallow (ou machimelo. Trata-se de um confeito tipo gelatina ou goma arábica muito popular entre crianças e adultos) também indicou que as crianças que esperaram pela recompensa desenvolveram, anos depois, maior habilidade de concentração, equilíbrio para lidar com frustrações e resistência em relação às drogas (*Revista Planeta*, abril de 2015).

Os impulsos são gerados pelo sistema límbico, área do nosso cérebro responsável pelas nossas emoções, mas que não se conecta com o lobo frontal, a região cerebral destinada à tomada de decisões. Por isso, quando um ou vários dos nossos sentidos são estimulados, a tendência é reagirmos com base na emoção, na orientação do sistema límbico.

Uma expressão típica das crianças é: “Eu quero!” Ela é repetida por

muitos adultos diante da vitrine de um shopping center ou quando estão navegando por uma loja virtual, e um objeto do seu sonho de consumo está a um click. Ser movido por questões meramente circunstanciais, que depois se mostrarão inadequadas e até destrutivas, é o risco de tomar decisões com base no sistema límbico. Se uma decisão preventiva não for tomada no sentido de planejar os gastos, o custo dessa escolha cobrará juros e correções monetárias. É aí que entra o orçamento familiar para evitar essas armadilhas financeiras.

LIÇÕES PARA A VIDA

No livro *O Lar Adventista*, no capítulo intitulado “Instrução às Crianças sobre Como Ganhar e Usar Dinheiro” (p. 386-390), Ellen White deu orientações sábias e de caráter prático aos pais de como ensinar os filhos a ganhar e usar o dinheiro. Vejamos algumas delas:

1. Ensine as crianças a compreender os algarismos a fim de que mantenham anotações sobre o controle dos próprios gastos.

2. Explique para os filhos de onde vem o dinheiro que mantém a família, quanto custa sustentar uma casa e que os gastos familiares não podem ultrapassar o que todos ganham juntos.

3. Conscientize as crianças que o dinheiro que elas recebem não pertence a elas, mas a Deus; por isso, devem usá-lo da maneira que Deus orienta, especialmente investindo parte dele na missão.

4. Os filhos devem ser orientados a separar o dinheiro da oferta a partir da própria mesada, pois precisam ser ensinados que a oferta é um sacrifício.

5. Os filhos devem ser incentivados a evitar gastos com superficialidades no vestuário e na alimentação.

6. Precisam também desenvolver o hábito de economizar, ainda que centavos, para que o dinheiro seja



© Daniel de Oliveira/CPB

empregado na missão. Um cofre pode ser separado para esse fim num lugar visível para os pequenos. A economia dos recursos para contribuir na missão ensinará aos filhos lições importantes como abnegação e equilíbrio.

7. Os pais não podem esperar essa postura dos filhos se eles não derem o exemplo de simplicidade e dedicação ao trabalho.

8. Os filhos não devem receber tudo dos pais. Eles precisam “começar de baixo” e construir o próprio caminho.

9. O maior legado que os pais podem deixar é o exemplo de uma vida

de trabalho útil e altruísta. Os filhos precisam aprender que o verdadeiro valor do dinheiro está no suprimento das próprias necessidades, nas dos outros e na contribuição com a missão de Deus.

Estas lições, os filhos podem aprender por meio de uma educação financeira saudável, que prioriza Deus e os valores de Seu reino. Qual tem sido sua maneira de lidar com as finanças? Pode ser que você não tenha tido a oportunidade de ser educado de acordo com os parâmetros acima. Porém, nunca é tarde para romper um ciclo vicioso e desenvolver um ciclo virtuoso. E talvez o

SAIBA +

Baixe uma planilha (<http://bit.ly/2eSwPQQ>) com orientações práticas para estabelecer um ciclo virtuoso no uso das finanças. Esse material leva em conta o orçamento mensal, os sonhos financeiros da família e a quitação de possíveis dívidas.

melhor caminho para isso seja ensinar às crianças a lidar com o dinheiro por meio da mesada.

Como sugestão, lhe digo: Ore a Deus e peça-Lhe sabedoria; tenha um plano financeiro com sua família; estabeleça o valor da mesada e cumpra mensalmente com esse compromisso. O ideal é que essa mesada não tenha como base a colaboração nas tarefas domésticas, pois os filhos devem entender que isso é obrigação deles. Todos os membros da casa são colaboradores para o bem-estar da família.

Ensine às crianças a colocar Deus em primeiro lugar em relação aos dízimos e ofertas; a economizar regularmente, de modo que reduzam o consumo; a gerar menor impacto para o meio-ambiente e a direcionar uma quantia crescente para a caridade e a missão. Para isso, tenha um plano financeiro de curto, médio e longo prazos.

Por fim, lembre-se do conselho de Jesus: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajantai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:19-21). 

ENSINA A CRIANÇA

Nesta edição especial da revista *Nosso Amiguinho*, as crianças aprenderão a lidar com o dinheiro de maneira consciente. Por meio de histórias e atividades, são apresentados assuntos como oferta, dízimo, consumismo e gratidão. Além disso, a revista apresenta Deus como Doador e mantenedor de tudo o que temos, reforçando na criança o desejo de preservar e cuidar do que foi dado por Ele. Os conteúdos desta edição especial seguem os requisitos da especialidade “Sábio Mordomo” do Clube de Aventureiros.



Herbert Boger

Diretor de Mordomia Cristã
na Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Interpretando as Escrituras – Casa Publicadora Brasileira, 2015, 384 p.

Sobre os organizadores

Gerhard Pfandl é um teólogo e pesquisador adventista da Áustria. Ele foi um dos diretores associados do Instituto de Pesquisa Bíblica, da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele é autor de vários livros.

O significado do texto bíblico

As dificuldades na compreensão de alguns textos bíblicos podem ser resultado de diferenças culturais, temporais ou do desafio que eles impõem à nossa maneira de pensar e agir. *Interpretando as Escrituras* tem como objetivo principal aplicar os princípios da interpretação bíblica abordados no livro *Compreendendo as Escrituras* a textos de difícil interpretação do Antigo e Novo Testamentos.

Os 49 autores que contribuíram para essa obra apresentam respostas claras e biblicamente sólidas a mais de 100 questões e perguntas referentes à Bíblia e a seus ensinamentos. Por exemplo: Existem erros na Bíblia? A Terra existia em estado caótico antes da semana da Criação? Onde Caim encontrou esposa? O que Jesus quis dizer ao ordenar que sejamos “perfeitos”? Que vinho Jesus fez em Caná? Quem são os 144 mil e a grande multidão?

Ele serve de referência para aqueles que estão interessados em compreender o sentido de alguns textos bíblicos mais difíceis e, especialmente, para quem atua na área ministerial.



Como Sair da Depressão – Casa Publicadora Brasileira, 2009, 272 p.

Sobre o autor

Neil Nedley é doutor em medicina pela Universidade de Loma Linda, na Califórnia, EUA. Por muitos anos atuou nas áreas de medicina interna, saúde mental, prevenção e estilo de vida.

Prevenção, tratamento e cura

Normalmente, o tratamento da depressão é feito com o uso de medicamentos. Nesse livro, o autor faz uma abordagem diferente. No início, ele faz uma descrição da anatomia do cérebro e como ele funciona. Em seguida, o Dr. Neil Medley dá explicações sobre a depressão, identificando suas causas e os efeitos que ela produz sobre a mente humana. Trata-se de um livro prático e, ao mesmo tempo, profundo e rigoroso da perspectiva científica. Ele está estruturado em:

- ❖ 10 capítulos
- ❖ 9 apêndices
- ❖ 301 intertítulos
- ❖ 168 figuras ou quadros explicativos
- ❖ 58 citações bibliográficas



Elder's Digest

É um aplicativo inovador disponibilizado pela Secretaria Ministerial da Associação Geral como recurso para anciãos e líderes de igreja. Sua finalidade é auxiliar no exercício eficaz das atividades da igreja.

Disponível em:

- ❖ Inglês
- ❖ Português
- ❖ Espanhol
- ❖ Francês



No caminho certo

Ousadia, fé e determinação são qualidades essenciais para dinamizar o Ministério Jovem de sua igreja

A respeito dos jovens adventistas, Ellen G. White escreveu: “Cumpre-lhes ser achados leais e verdadeiros, obedientes a toda palavra de ordem, apresentando aos outros o mais elevado motivo de ação, e mostrando-lhes as atrações do serviço de Cristo. Cumpre-lhes manifestar os louvores Daquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz” (*The Youth’s Instructor*, 13 de outubro de 1892).

Vamos conversar um pouco sobre visão. O que é visão? É uma imagem presente de um futuro desejado. A maneira com a qual olhamos o futuro determina muito do nosso presente. Quando não temos uma visão clara do futuro, muitas

vezes vivemos de um passado nostálgico. Salomão escreveu: “Quando não há visão, o povo não tem freio” (Pv 29:18 BJ).

Em nosso exercício de liderança com a juventude, não podemos nos dar ao luxo de não ter uma visão bem definida para o Ministério Jovem. Ao pensarmos nos desafios atuais para liderarmos e conduzirmos jovens a um desenvolvimento integral, aproximando-os de Jesus, temos que manter o foco em alguns pontos importantes:

- ❖ Cristo deve ser o modelo de formação

na vida de cada jovem adventista, a fim de que se alcance a própria maturidade espiritual.

- ❖ É necessário firmar a visão do Reino de Deus em nossa própria vida, em tudo o que nossos jovens são e fazem, bem como na comunidade em que estamos inseridos. Por meio de nossa liderança, devemos ter uma igreja relevante para cada jovem e para a comunidade.

- ❖ A tarefa principal não é encher as reuniões de jovens, mas povoar as cidades de novos discípulos de Cristo. O sucesso do Ministério Jovem não pode ser medido pela quantidade de pessoas que assistem a um evento, mas pela quantidade de discípulos que saem para cumprir a missão.



© Photo: gettyimages/fotolia

Atualmente, os jovens não necessitam de mais informações porque é possível encontrar tudo isso on-line. O que eles precisam urgentemente é de referências, ou seja, modelos que os inspirem e os orientem na vida. Em outras palavras, um mentor em seus processos vitais e, naturalmente, no desenvolvimento espiritual. Os jovens não querem pessoas perfeitas, pois são conscientes de que elas não existem, mas precisam, sim, que sejam pessoas honestas. Como líderes espirituais, devemos ser referência para eles.

No contexto adventista ao redor do mundo, os altos índices de apostasia entre os jovens são uma triste realidade. Uma pesquisa global, realizada pela igreja, apontou que a principal causa de abandono da fé adventista é a falta de amigos que apoiem a caminhada espiritual (41%). As duas razões seguintes também têm que ver com relacionamentos. Para mim, estes indicadores são suficientes para mostrar qual deve

ser nossa ênfase no trabalho com os jovens. Para tanto, o discipulado das novas gerações não pode ser encarado como uma tarefa meramente institucional. É um desafio coletivo da igreja, sem dúvida, mas vai além, é responsabilidade pessoal.

Precisamos de líderes que vivam o que pregam e que multipliquem a visão de discipulado. A inimiga mais furiosa da excelência é a acomodação, e este é o momento de nos rebelarmos contra a inércia. Já é hora de passarmos por uma mudança radical na nossa maneira com que temos liderado o Ministério Jovem, rumando para um discipulado intencional e integral. A terra fértil para o discipulado são as novas gerações, e é nesta etapa da vida que temos que investir tempo, recursos, ideias e tudo o que for necessário para formarmos uma juventude comprometida com a salvação e o serviço. Que cada um de nós enfatize o que é verdadeiramente “pão”.

Prezado ancião, se a visão do Ministério Jovem é formar jovens cristãos, maduros na fé e capazes de multiplicar o discipulado, então é possível afirmar que nossa missão é fazer discípulos através da:

❖ **Comunhão:** Fortalecer o jovem no estudo da lição da *Escola Sabatina* e no projeto *Reavivados por Sua Palavra*. #PrimeiroDeus

❖ **Relacionamento:** Promover a participação ativa de cada jovem em um *Pequeno Grupo* e também na classe de jovens da *Escola Sabatina*. #VidaEmComunidade

❖ **Missão:** Comprometer mais jovens na missão de maneira pessoal, incentivando a participação na *Missão Calebe*, *Um Ano em Missão* ou como voluntário no *SVA*.

#MeuTalentoMeuMinisterio
RESUMO DA MISSÃO – Atos 1:8

- **Jerusalém** – Evangelizar parentes, amigos, vizinhos, etc. Cada um salvando um (1+1).
- **Judeia** – Missão Calebe.
- **Samaria** – Um Ano em Missão.
- **Até os confins da Terra** – Serviço Voluntário Adventista.

A META PRINCIPAL DO MINISTÉRIO JOVEM

A meta principal do Ministério Jovem é que cada jovem tenha a experiência de viver em comunidade, participando ativamente de um Pequeno Grupo e unidade de ação da Escola Sabatina. Esse espaço será o lugar em que o jovem vai aprimorar seus relacionamentos, será discipulado e desenvolverá seus dons para o serviço.

Como líderes, tudo o que fizermos deve ter essa visão de discipulado de maneira clara, contundente e intencional. Que possamos repensar o nosso “sistema operacional”: Ele é relevante? Responde aos questionamentos? Alcança as necessidades dos jovens? Vamos manter nossos princípios, mudar o que for possível, adaptar o que for necessário e fazer os ajustes conforme a realidade de nossos jovens. Não podemos esperar resultados diferentes se continuarmos fazendo as mesmas coisas. Não nos contentemos com o mínimo quando podemos atingir o máximo.

Prezado ancião, seja ousado e avance com fé e determinação. Unidos nesta mesma visão, eu creio que faremos do Ministério Jovem um canal de atração, desenvolvimento e restauração dos jovens para Cristo e Seu Reino, no presente e no futuro. ■

Carlos Campitelli

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana



A busca de Deus

Como no passado, Deus ainda continua à procura de líderes segundo o Seu coração

Em seu testemunho histórico em Antioquia, o apóstolo Paulo afirmou: “E, tendo tirado a este, [Deus] levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: ‘Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o Meu coração, que fará toda a Minha vontade’” (Atos 13:22).

Saul, o primeiro rei, tinha fracassado como estadista e líder espiritual. A situação era dramática. Era necessário escolher outro líder. Lá, nas colinas, cuidando das ovelhas, Deus achou Davi. Antes dele, Deus já havia buscado Abraão, José, Moisés e muitos outros.

Nos tempos da igreja primitiva, Deus continuou Sua busca por pessoas para o cumprimento de Seus propósitos. Na estrada empoeirada de Damasco, Ele achou Saulo (Paulo), o apóstolo dos gentios. Para Paulo, “Jesus Cristo e este crucificado” (1Co 2:2) chegou a ser a sua paixão. Huberto Rhoden disse: “Paulo era um livro que falava só de Cristo. Era uma chama que ardia só para Cristo. Era um gênio que pensava só em Cristo. Era um homem com uma vontade que só desejava Cristo. Era um soldado que lutava só por Cristo. Era uma alma que vivia só para Cristo, por Cristo e através de Cristo”.

Sim, ao longo dos séculos, Deus continua à procura de homens de fé e coragem. Os dias se passavam e estava chegando a longa noite da apostasia medieval. Nesse período histórico, Deus buscou um homem por meio do qual pudesse afugentar as trevas dessa fase do cristianismo. Então, Ele achou Martinho Lutero, um piedoso monge agostiniano, que, com voz eloquente e pregação





poderosa “perturbou” reis, imperadores, cardeais e papas. Sua mensagem e pregação sobre a justificação pela fé abalou os alicerces da poderosa estrutura medieval, mudando o curso da história, e até hoje causa uma verdadeira sacudidura religiosa em todos os continentes.

Mais tarde ainda, Deus buscou um homem para restaurar sua igreja em terras pagãs, e no interior de uma sapataria, achou a William Carey. É como se ouvíssemos o soar da voz de Deus com muita alegria, dizendo: “Achei o William...”

Aproximava-se o fim do mais longo período profético registrado na Bíblia: os 2.300 dias/anos, e mais uma vez, Deus estava buscando alguém que pudesse proclamar com poder, certeza e fervor a mensagem do primeiro anjo, preparando o caminho para a segunda vinda do Senhor. E Ele achou Guilherme Miller. No fim desse período profético, para guiar o remanescente, Deus encontrou a jovem Ellen Harmon.

A CONTINUAÇÃO DA BUSCA

Deus continua Sua busca ainda hoje. Surge uma pergunta: Quais são as características da pessoa que Deus está procurando? Deus está procurando uma pessoa rica? Se acompanharmos a história, veremos que a maioria daqueles que Deus encontrou não era de pessoas com muito dinheiro. Teria que ter fama ou poder intelectual avançado? Não é isso que vemos na vida dos que foram achados por Deus. William Carey foi um humilde sapateiro; Martinho Lutero era filho de um pobre mineiro. Davi, um simples pastor de ovelhas, e a lista é contínua.

Deus procura um homem perfeito? Ao tomar consciência do chamado divino, Isaías sentiu angústia no coração e exclamou: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei,

o Senhor dos Exércitos” (Is 6:5). Na presença de Deus o profeta sentiu sua própria miséria.

Pedro, chamado para ser um apóstolo de Jesus, era impulsivo nas suas reações e explosivo na sua conduta (Mt 26:51-58). Paulo, aquele que lutava pela cruz, era um homem rude, intolerante e até violento (ver At 9:1, 2; 15:36-40). Porém, todos eles, obedecendo ao chamado, foram transformados e capacitados pela graça de Deus, a fim de cumprir a missão.

Então, quais são as características que as pessoas devem ter para ser encontradas por Deus? Quando estudamos a vida dessas pessoas, vemos duas qualidades: Consagração e paixão pelas pessoas. Todos os personagens bíblicos e históricos citados anteriormente foram impulsionados pela paixão e amor pelo ser humano.

O fundador do Exército da Salvação, numa audiência com a rainha da Inglaterra disse: “A paixão de alguns é o ouro; a de outros a fama. A Paixão de outros é o poder. Minha paixão, sua majestade, são as pessoas”.

De uma colina, Jesus viu a cansada multidão e Seu coração se comoveu ao sentir compaixão por ela (ver Mt 9:36). Ele não viu simplesmente uma massa uniforme de pessoas. Ele via os homens, as mulheres, as crianças, e era movido por terno amor por eles.

O homem que Deus procura hoje deve estar disposto a se entregar incondicionalmente nas mãos de Deus e ter paixão por aqueles pelos quais Cristo morreu. Hoje, como no passado, Deus procura anciãos com paixão pelas pessoas. Paixão semelhante à de Cristo.

Você tem suficiente paixão pelas pessoas para ser achado por Deus? 

Carlos Hein

Secretario Ministerial da Divisão Sul-Americana



Divisão USA

Reavivamento

Não há maior prioridade.

Que sua oração seja: "Renova-me, ó Pai!"



Começa no lar

A adoração autêntica
é o reflexo de uma vida conjugal adequada



© William de Moraes/CPB

Todos nós desejamos ser felizes em nossos relacionamentos. Sonhamos em constituir uma família bem ordenada, estável, onde nos sentimos amados e seguros. É o sonho de todos nós. Por que esse desejo não se converte em realidade para muitos casais e famílias?

A resposta para esta pergunta com certeza envolve alguns fatores e circunstâncias. Nesta reflexão, desejo discorrer sobre um assunto que julgo ser de vital importância para a construção de um casamento resistente e bem ajustado diante das complexidades dos relacionamentos nos dias atuais. Como

construir um relacionamento íntimo e espiritual?

Para começar, é necessário entender que uma família cristã bem-sucedida e um casamento de êxito não é fruto do acaso. Isso exige estudo, esforço, tempo, compromisso e, acima de tudo, orientação divina por meio do estudo

da Bíblia e momentos de oração em família. Precisamos entender e aceitar o fato de que alguém exerce autoridade sobre o universo e também sobre nossa vida em todas as suas dimensões. E este é o nosso Deus. Ele é a pedra fundamental de nossa existência.

Deus é o Criador e conhece o fim desde o princípio, sonda e conhece cada um de nós (Sl 139:1, 2). Ele tem os melhores planos e caminhos para a família

e o casamento. Então, é prova de sabedoria buscar o conselho e a orientação de Deus para a condução de nossa vida conjugal. Isso envolve momentos de comunhão com Deus por meio da oração e do estudo de Sua Palavra.

Por isso, é de grande relevância entender o papel que a religião desempenha em nossa vida, principalmente na construção do casamento e da família. Ellen White escreveu: "A religião

é necessária no lar. Só ela pode prevenir os ofensivos erros que tantas vezes amarguram a vida conjugal. Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro, altruísta. Então, uma pessoa e outra se unirão, e as duas vidas se fundirão em harmonia. Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a relação matrimonial. Será banida a vil sensualidade. Os pensamentos serão dirigidos



para Deus, no Alto; a Ele ascenderá a devoção do coração" (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 67).

Todo relacionamento saudável requer disponibilidade de tempo, transparência no diálogo caracterizada pela verdade, amor e lealdade. Esses ingredientes produzem segurança e bem-estar na relação conjugal e familiar. Nesse aspecto, a oração exerce profunda influência, pois "é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas sim para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar até nós, mas eleva-nos a Ele" (*Caminho a Cristo*, p. 93).

Nos últimos 24 anos, eu e minha esposa temos dirigido muitos Encontros de Casais, e um dos momentos mais impactantes da programação é quando os casais oram. É emocionante ver a reação de cada um deles. Muitos sentem que ali foi a primeira vez que realmente oraram com intimidade espiritual. A oração intensifica a união de marido e mulher em uma só carne. A comunhão espiritual do casal é a base para uma vida de devoção da família. E, nesse aspecto, o culto familiar se torna uma fonte de inspiração e discipulado para os filhos.

ORIENTAÇÕES SUGESTIVAS

- ❖ Ajoelhados ou não, é muito bom que o casal ore de mãos dadas ou até abraçados. A sensação do acolhimento das mãos ou do abraço do outro cria no casal um sentimento de conforto, segurança e aceitação mútua, proporcionando a condição ideal para a abertura do coração de um ao outro e a Deus. Isso contribui para que o marido e a esposa mergulhem na intimidade um com o outro, e também com Deus.
- ❖ Cada cônjuge fala apenas uma ou duas frases que é completada pelo

outro. Isso coloca cada um dos cônjuges em atenção ao que o outro está dizendo e sentindo. Nesse caso, não teremos a oração de um, como costumeiramente é feito, mas teremos uma única oração do casal.

- ❖ A oração deve ter pelo menos três partes:
 1. **Louvor:** Louvem ao Senhor pelo seu cuidado, amor, planos para a família. Esse é o momento da oração que produz alegria e ânimo.
 2. **Gratidão:** Muitas vezes, as orações são verdadeiras listas de pedidos. É necessário agradecer. Esse é o momento da oração que produz conforto e certeza do cuidado de Deus.
 3. **Petição:** É o momento de abrir o coração e expressar as angústias, preocupações e necessidades.

Esses três elementos presentes em uma oração única equalizam e sintonizam os sentimentos e anseios do casal.

Para que esses momentos tenham profundo significado na vida do casal, é importante que ambos escolham, de preferência, o mesmo lugar e horário para esse momento especial. Perseverem em fazer desse tipo de oração um estilo de vida a dois. Sempre se lembrem de que não se trata de um momento para críticas ou cobranças um do outro. Ao contrário, é um momento para buscar harmonia na vida conjugal. Embora esses momentos de oração sejam fundamentais na vida do casal, eles não substituem os momentos de oração pessoal de cada um dos cônjuges. Individualmente, marido e mulher precisam estar a sós com Deus.

RESULTADOS

- ❖ Haverá uma melhora na comunicação do casal em todas as dimensões da vida conjugal. Vergonha e timidez, elementos que inviabilizam a

expressão dos sentimentos dos cônjuges, perdem a força.

- ❖ Sentimento de real intimidade com o cônjuge e com Deus. Casais afirmam que é como se sentissem a mão de Deus por meio do toque das mãos ou o abraço do outro.
- ❖ Sensação de pertencer um ao outro. Isso desperta a percepção de não estar sozinho diante das lutas e provas da vida. Haverá unidade nos propósitos, sonhos e ideais
- ❖ Conhecimento mais profundo do cônjuge em sua estrutura emocional. Aspectos importantes serão descobertos que, muitas vezes, passariam despercebidos numa oração comum.

Salomão escreveu: "Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só, como se aquestrará? Se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa" (Ec 4:9-12). Tendo como base as palavras de sabedoria do rei, fica mais fácil entender o propósito de Deus para a vida conjugal.

Portanto, ter um casamento ajustado e feliz, bem como uma família vitoriosa, nestes tempos modernos não é fácil tarefa, mas é plenamente possível quando entendemos o valor e a relevância da intimidade espiritual que deve haver entre os cônjuges e Deus: uma corda de três dobras. 📖

Alacy Barbosa

Diretor do Ministério de Lar e Família da Divisão Sul-Americana



PROGRAMA

2018

MA

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

ABRIL

01

Semana
Santa

MAIO

19

Sábado da
Criança e
Dia do Aven-
tureiro

26

Impacto
Esperança

27

Impacto
Esperança
e Feiras de
Saúde

JUNHO

02

Sábado
Missionário
da Mulher

08 A 10

Fim de
semana
da família

23

Dia do
Ancião

JULHO

21 A 28

Semana
de Oração
Jovem

AGOSTO

25

Projeto
"Quebrando
o Silêncio"

SETEMBRO

15

Dia Mundial
do Desbrava-
dor e Batismo
da Primavera

22

Batismo da
Primavera

NOVEMBRO

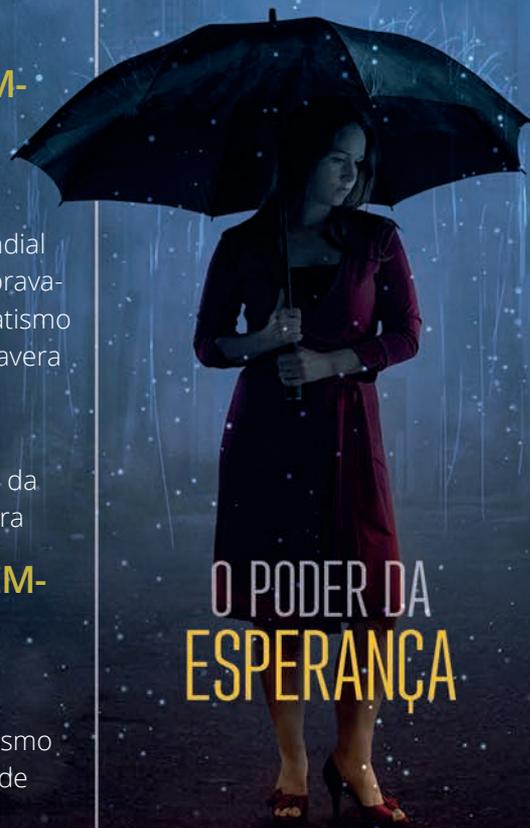
17 A 24

Evangelismo
Público de
Colheita

DEZEMBRO

15

Programa
"Mutirão de
Natal"



O PODER DA
ESPERANÇA